

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL – PDI - DA
FACULDADE EVANGÉLICA DE
RUBIATABA
(2015 - 2019)**

RUBIATABA 12/2014

FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL (PDI)
(2015-2019)**

Rubiataba/GO – dezembro/2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	10
1. PERFIL INSTITUCIONAL	12
1.1. Histórico da Mantenedora da Mantida	12
1.1.1. Histórico da Mantenedora	12
1.1.2. Histórico da Mantida	15
1.2. Missão	16
1.3. Visão	16
1.4. Objetivos	16
1.5. Metas e Prazos Institucionais	17
1.6. Áreas de Atuação Acadêmica	20
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	21
2.1. Inserção Regional	21
2.2. Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais	28
2.3. Organização Didático-Pedagógica	30
2.3.1. Diretrizes Pedagógicas	30
2.3.2. Práticas Pedagógicas Inovadoras	31
2.3.3. Interdisciplinaridade	33
2.3.4. Articulação entre Teoria e Prática	34
2.3.5. Organização Curricular	34
2.3.5.1. Processo de Revisão Curricular	34
2.3.5.2. Flexibilidade Curricular	36
2.3.5.3. Oportunidades de Integralização Curricular	36
2.3.6. Perfil Geral dos Egressos	37
2.3.7. Atividades Práticas e Estágio	39
2.3.7.1. Práticas Laboratoriais	39
2.3.7.2. Atividades Complementares	40
2.3.7.3. Trabalho de Conclusão de Curso	41
2.3.7.4. Estágio Supervisionado	42
2.3.8. Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos	43
2.3.9. Incorporação de Avanços Tecnológicos no Ensino	43
2.4. Políticas Gerais de Ensino	45
2.4.1. Ensino de Graduação	50
2.4.2. Ensino de Pós-Graduação	51
2.5. Políticas de Extensão	52
2.6. Políticas de Iniciação Científica	54
2.7. Políticas de Gestão	56
2.8. Políticas de Responsabilidade Social da IES	59
3. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES E DOS CURSOS	61
3.1. Cursos Presenciais de Graduação	61
3.2. Cursos Presenciais de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	62
3.3. Eventos de Extensão	62
4. PERFIL DO CORPO DOCENTE	65
4.1. Composição	65
4.2. Critérios de Seleção e Contratação	66

4.3. Políticas de Qualificação e de Carreira	66
4.3.1. Plano de Capacitação Docente	67
4.3.2. Plano de Carreira Docente.....	67
4.4. Procedimentos para Substituição de Professores	67
4.5. Cronograma de Expansão do Corpo Docente	68
5. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	70
5.1. Critérios de Seleção e Contratação.....	70
5.2. Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho.....	70
5.2.1. Plano de Qualificação.....	70
5.2.2. Plano de Cargos e Salários	71
5.3. Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo	71
6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	73
6.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma.....	73
6.2. Órgãos Colegiados Deliberativos e Executivos	75
6.3. Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo.....	81
6.4. Autonomia da IES em relação à Mantenedora.....	84
6.5. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	85
7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	87
7.1. Formas de Acesso, Matrícula e Transferência	87
7.2. Programas de Apoio Financeiro	90
7.3. Programas de Apoio Pedagógico	91
7.4. Estímulos a Permanência	91
7.5. Organização Estudantil	93
7.6. Acompanhamento dos Egressos.....	93
8. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ACADÊMICA E TECNOLÓGICA.....	94
8.1. Instalações Físicas Gerais.....	94
8.1.1. Infraestrutura de Segurança.....	97
8.1.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas.....	97
8.1.3. Expansão das Instalações Físicas	97
8.2. Biblioteca	97
8.2.1. Acervo Bibliográfico.....	98
8.2.2. Área Física da Biblioteca	99
8.2.3. Pessoal Técnico-Administrativo	99
8.2.4. Serviços prestados pela Biblioteca.....	99
8.2.5. Política de Atualização e Expansão do Acervo.....	100
8.2.6. Normatização da Biblioteca	101
8.3. Laboratórios	101
8.3.1. Laboratório de Informática.....	101
8.3.1.1. Normatização do Laboratório de Informática	102
8.3.2. Laboratórios Específicos	102
8.3.3. Relação Equipamento/Aluno.....	104
8.3.4. Inovações Tecnológicas Significativas	104
8.4. Recursos Tecnológicos e de Audiovisual.....	106
8.5. Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Diferenciado ao PNE.....	106
8.6. Estratégias e Meios de Comunicação.....	108

8.6.1.Canais de Comunicação	108
8.6.2.Comunicação Interna.....	109
8.6.3.Comunicação Externa	110
8.6.4.Sistema de Gestão Acadêmica	110
8.6.5.Ouvidoria.....	111
9. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	112
9.1. Processo de Autoavaliação.....	113
9.2. Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a partir dos Resultados das Avaliações	114
9.3. Regulamento da CPA	114
10. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	115
11. ASPECTOS FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO	116
10.1. Políticas de Captação e Alocação de Recursos	117
10.2. Políticas direcionadas à Aplicação de Recursos para Programas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão	119

APRESENTAÇÃO

Este aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é para alterar a nomenclatura da IES para Faculdade Evangélica de Rubiataba, em virtude da publicação da Portaria n. 18, de 19 de janeiro de 2017, publicada no Diário Oficial da União – seção 1 – n. 15 de 20 de janeiro de 2017, a qual aprovou o registro da transferência da manutenção da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba para a Associação Educativa Evangélica, sua nova mantenedora e, também, autorizou a mudança da denominação da IES, a qual passará a ser reconhecida como Faculdade Evangélica de Rubiataba.

Neste ato a Faculdade Evangélica de Rubiataba exclui todos os Regulamentos que estavam incorporados a este PDI, em virtude da necessidade de suas atualizações depois da transferência da manutenção.

INTRODUÇÃO

O último Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Evangélica de Rubiataba quando, ainda tinha a denominação de Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – Facer - vigorou durante o período de 2010 a 2014 e continha 34 metas, das quais a IES alcançou, com êxito, 28 delas (82,35% concluídas ou em andamento), não concretizando apenas 17,65%, conforme quadro abaixo:

QUADRO RESUMO DAS METAS DO PDI 2010-2014	
METAS PARA O ENSINO DA GRADUAÇÃO	RESULTADO
Ofertar 160 vagas anualmente para o curso de direito para o turno noturno.	Alcançada
Reduzir a quantidade de vagas ofertadas anualmente para o curso administração para 80 vagas para o turno noturno.	Alcançada
Manter bolsas de estudo para discentes (Prouni, OVG, Fies, Prefeituras e Cesur).	Alcançada
Expandir e atualizar o acervo, de acordo com o ementário do curso e sugestões dos professores e alunos.	Alcançada
Criar ambiente para a discussão do Enade.	Alcançada
Sistematizar a articulação horizontal e vertical entre os professores, com objetivo de ampliar a interdisciplinaridade.	Alcançada
Promover o apoio financeiro/logístico de visitas técnicas, incentivando o aprendizado.	Alcançada

QUADRO RESUMO DAS METAS DO PDI 2010-2014	
METAS PARA O NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA	RESULTADO
Prestar atendimento jurídico à comunidade carente, por meio do plantão de atendimento da banca de orientação e da banca permanente de conciliação.	Alcançada
Prestar atendimento jurídico por meio do Serviço de Assistência Jurídica (atividades reais) e Laboratório de Atividades Jurídicas (atividade simulada).	Alcançada
Estabelecer convênios de parcerias com o TJ-GO, MP-GO, CEE-GO, IEL-GO, Escritórios de Advocacias, Prefeituras, e Cartórios Judiciais e Extrajudiciais.	Alcançada

QUADRO RESUMO DAS METAS DO PDI 2010-2014	
METAS PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE	RESULTADO
Ofertar até 3 bolsas para docentes em cursos lato e stricto sensu.	Alcançada
Ofertar um curso de especialização lato sensu.	Alcançada
Ofertar cursos de formação docente por meio de encontros pedagógicos semestrais.	Alcançada
Incentivar a participação em seminários, congressos e eventos educacionais com apoio financeiro e/ou	Alcançada

QUADRO RESUMO DAS METAS DO PDI 2010-2014	
METAS PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE	RESULTADO
logístico.	

QUADRO RESUMO DAS METAS DO PDI 2010-2014	
METAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO	RESULTADO
Oferecer no mínimo 3 cursos de pós-graduação lato sensu por ano.	Alcançada
Implantar um curso de MBA (Master Business Administration).	Não realizada

QUADRO RESUMO DAS METAS DO PDI 2010-2014	
METAS PARA A EXTENSÃO	RESULTADO
Implantar um projeto de desenvolvimento econômico, social e ambiental para Rubiataba e/ou região.	Não realizada
Implantar um projeto de resgate da memória oral de Rubiataba e região.	Não realizada
Implantar o Cine Clube.	Alcançada
Retomar o projeto Caminhar.	Não realizada
Implantar o projeto de inclusão social (idosos).	Não realizada
Ampliar as bancas jurídicas com a inclusão das bancas de orientação de gestão administrativa.	Alcançada
Criar um blog e/ou twitter.	Alcançada
Promover palestras de orientação jurídica em Rubiataba e região.	Alcançada

QUADRO RESUMO DAS METAS DO PDI 2010-2014	
METAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA	RESULTADO
Formar grupo de estudo docente para iniciação científica.	Alcançada
Incluir no calendário escolar um debate sistemático sobre literatura clássica entre os docentes dos cursos.	Não realizada
Sistematizar a Mostra Científica.	Alcançada
Sistematizar a Revista.	Alcançada

QUADRO RESUMO DAS METAS DO PDI 2010-2014	
METAS PARA AS ÁREAS ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	RESULTADO
Climatizar as salas de aula.	Alcançada
Expandir e atualizar o acervo bibliográfico.	Alcançada
Expandir os recursos de informática sempre que necessários.	Alcançada
Fazer manutenção predial duas vezes ao ano (janeiro e julho).	Alcançada
Fazer manutenção de carteiras anualmente.	Alcançada
Fazer manutenção de recursos audiovisuais e tecnológicos anualmente.	Alcançada

O PDI da Faculdade Evangélica de Rubiataba, elaborado para a gestão de 2015 a 2019, dará continuidade às metas que estão em andamento e buscará outros desafios.

A IES entende que o PDI representa um dos documentos mais relevantes desta Instituição, face ao referencial globalizante e unificador das ações, metas, políticas e estratégias, as quais estarão norteando a práxis acadêmica.

Neste sentido, ao definir seu PDI, a Faculdade Evangélica de Rubiataba compromete-se com a valorização humana, científica e tecnológica, contribuindo efetivamente com o desenvolvimento da região em que está inserida. Buscará, incessantemente, empreendimento e esforços significativos para a construção da integralidade na formação do discente como cidadão e futuro profissional. Para que tal integralidade seja capaz de atender às demandas do mundo, no atual momento histórico.

Em sintonia com este pensamento, e, também, por considerar imprescindível a consolidação de sua identidade institucional, apresenta-se o presente PDI em que se evidencia os ideais e valores éticos, morais e cristãos, para que o aluno possa ter formação profissional preocupada com a gestão dinâmica e flexível, com o atendimento, e com o serviço adequado e inovador. Para tanto, utilizar-se-á de ferramentas, tais como: a criatividade e a coragem de decidir com a possibilidade de erros, mas ciente de que o sucesso vem pelo poder de (re)construção e pela implementação de soluções que atendam aos anseios da comunidade acadêmica.

A Faculdade Evangélica de Rubiataba acredita em um tempo que se transforma, avança, progride e interliga-se instantaneamente, o que tornam obrigatórias as mudanças de comportamento, a adequação às novas metodologias e a necessidade de constante atualização. Os efeitos dessas transformações rápidas e crescentes devem refletir, de modo especial, na educação, a qual deve ser considerada importante agente de desenvolvimento. Assim, apresenta-se a necessidade de conjugar uma formação geral, embasada no humanismo. Condições imprescindíveis, para a profissionalização e especialização exigidas pelo sistema.

O PDI da Faculdade Evangélica de Rubiataba almeja enquadrar-se nessas exigências, com organização e flexibilidade que possam combinar a formação do ser

humano, o cidadão consciente de seu lugar na sociedade, e a instrumentalização de suas habilidades e vocação. Reunir, em conluio saudável, a teoria indispensável e a prática inevitável.

INTRODUÇÃO

O PDI da Faculdade Evangélica de Rubiataba, neste momento de oficialização da troca da manutenção e da mudança da denominação, reflete a linha político-pedagógico eleita pela Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, IES adquirida pela Associação Educativa Evangélica (AEE), na construção do PDI para o quinquênio vigente. Não obstante, o processo é de transição e alterações políticas e pedagógicas serão discutidas para nortear a melhoria do processo, a partir da visão educacional da Associação Educativa Evangélica.

Assim, esse PDI reflete os compromissos da instituição, quando ainda não incorporada pela AEE, mas já com algumas alterações promovidas nesse período de transição, entre a aquisição comercial e a publicação da Portaria que autorizou a transferência da manutenção, bem como a sua intensificação a partir da oficialização junto ao Ministério da Educação.

Nesse sentido a Faculdade Evangélica de Rubiataba tem objetivo manter as políticas e recursos humanos e materiais e à medida que as discussões forem avançando promover as alterações necessárias para adequação de sua filosofia educacional. Por isso, ao longo deste PDI poderá ser observada, claramente, a filosofia desenvolvida pela Facer, a qual lhe colocou em posição de destaque educacional na região do Vale do São Patrício, a partir das declarações relatadas neste documento, ainda no ano de 2014, mas, também, indicativos do que poderá ser alterado em função das novas concepções discutidas.

Não obstante, a IES mantém a preocupação, de outrora, com a solidez teórica e de domínio prático, que deve caracterizar o perfil dos profissionais que deseja formar, tendo em vista a nova realidade do mercado de trabalho tão globalizado. E, ainda, o plano de avaliação continuada com vistas à consecução do proposto.

A execução desse plano de metas é a garantia de obtenção dos resultados propostos pela Instituição, tais como: os padrões de qualidade do fazer pedagógico contextualizado, crítico e em sintonia com o mundo atribulado desse início de terceiro milênio. Isto posto, pode-se deve-se esclarecer que os objetivos da Faculdade Evangélica de Rubiataba são:

- promover o fomento cultural, o desenvolvimento do espírito crítico, científico e reflexivo;
- divulgar, via ensino com excelência pedagógica e metodológica, os conhecimentos científicos, técnicos e culturais;
- despertar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional dos docentes, pessoal técnico-administrativo e dos seus acadêmicos.

O PDI que se desenvolve a seguir, representa o compromisso da Faculdade Evangélica de Rubiataba com sua comunidade acadêmica e com a sociedade civil organizada. A concretização desse plano ocorre por meio de seus cursos, projetos e programas, objetivando alcançar a excelência didático-pedagógica. Ao considerar a educação como uma prática social, concreta e histórica, assim, como também, uma atividade humana determinada pelo contexto em que ocorrem as relações sociais, portanto, sujeita às alterações advindas do momento histórico e social.

Diante disso a Faculdade Evangélica de Rubiataba tem consciência de que o alcance dos objetivos estabelecidos neste plano vai além de uma abordagem técnica. Considera que o ensino de qualidade que pretende alcançar requer o contínuo aperfeiçoamento do corpo docente e incentivo institucional, permanente atualização bibliográfica e melhoria da infraestrutura e dos laboratórios. Sendo assim, a IES tem consciência de que a política institucional a ser implantada constitui o grande referencial para o alcance dos objetivos estabelecidos.

Inerente, também, a este processo educacional, faz-se de vital importância a permanente e continuada avaliação institucional, com envolvimento e atenção de todos os segmentos da Instituição. Torna-se, portanto, fundamental a socialização no meio acadêmico dos objetivos definidos neste plano de desenvolvimento institucional.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

O perfil institucional da Faculdade Evangélica de Rubiataba é abrangido pelo histórico, missão, objetivos, metas com cronograma para execução e área de atuação acadêmica, conforme detalhamento abaixo.

1.1. Histórico da Mantenedora da Mantida

1.1.1. Histórico da Mantenedora

O Centro de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR) foi mantenedor da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (FACER), era uma organização de ensino, regida pelo seu Contrato Social, pelas leis de ensino, por legislações aplicáveis ao tipo societário e regimento interno.

Essa mantenedora foi criada como “Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba” no ano de 1998, em uma iniciativa pioneira no Centro-Oeste e no país. Em dezembro de 1999, não se enquadrando legalmente nos princípios cooperativistas, transforma-se em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, permanecendo os mesmos sócios, os mesmos espíritos cooperativistas e a mesma pessoa jurídica, alterando, apenas, o tipo societário.

A mantenedora CESUR tinha como objetivos:

- A promoção e manutenção do ensino fundamental, médio e superior na região do Vale do São Patrício.
- O direcionamento das suas atividades com base na colaboração recíproca conforme preconiza a filosofia de uma cooperativa, modelo organizacional fundador da instituição.
- A formação de profissionais preparados para o exercício competente nas áreas afins ao curso escolhido, por meio de projetos pedagógicos coerentes com o projeto institucional da mantida.
- A facilitação de um ambiente de consciência, intelectual, cultural e humana, enquanto espaço de interação, transmissão, assimilação e produção de conhecimento.

A finalidade do Cesur consistia em proporcionar meios para que, as instituições de ensino superior, que mantinha, pudessem realizar formação em todos os níveis educacionais, para todos que buscam e precisam encontrar formas de sobrevivência e convivência dignas.

O Cesur foi mantenedor da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (Facer), da Faculdade de Ceres (Faceres) e da Faculdade de Jaraguá. Todas as três são faculdades isoladas, particulares, com características próprias, oferecendo ensino com forte embasamento humanístico, por meio de atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Inseridas em um contexto social que preza pelo diálogo, valorização da cultura e contrastes com a realidade local e regional, assumindo responsabilidade na contribuição para o desenvolvimento regional.

Em abril de 2015 teve início o processo de transferência da manutenção exercida pelo CESUR para a Associação Educativa Evangélica (AEE), a qual assumiu as operações administrativas, financeiras já naquele momento. Todavia, a transferência junto ao Ministério da Educação, somente, em janeiro de 2017 por meio da Portaria n. 18 de 19 de janeiro de 2017.

Naquela Portaria, também, foi autorizada a mudança da denominação da IES para Faculdade Evangélica de Rubiataba, nomenclatura que substitui a anterior, sem, contudo, se desligar do passado da instituição ou, de alguma maneira, não o considerar para efeito da nova realidade de manutenção.

Desta maneira, há a necessidade de se apresentar o breve histórico da nova mantenedora a Associação Educativa Evangélica (AEE), fundada em 31 de março 1947, pelo Reverendo Arthur Wesley Archibald, com a tarefa fundamental de contribuir para a educação e a formação de crianças, jovens e adultos da região Centro-Oeste.

Criada como mantenedora de escolas, em diversos níveis, a AEE é uma instituição confessional, de caráter interdenominacional e marca presença com a fundação de escolas em diversas cidades do Estado de Goiás.

No nível básico, fundou o Colégio Couto Magalhães, em Anápolis; o Colégio Álvaro de Melo, em Ceres; o Educandário Nilzo Risso, a Escola Luiz Fernandes Braga Júnior, o Normal Regional e o Sítio de Orientação Agrícola, em Cristianópolis; tendo estes últimos sido desativados, ao longo do tempo.

Durante a década de 1960, no contexto da interiorização do desenvolvimento provocado pela transferência da capital federal para a Região Centro-Oeste, e a partir da abertura propiciada pelo governo federal para o credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior, a AEE criou sua primeira faculdade. Assim, em 27 de fevereiro de 1961, o Conselho Federal de Educação autorizou o funcionamento da Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (FFBS), com a oferta dos cursos de Letras, História, Geografia e Pedagogia. Em 18 de março de 1969, a Faculdade de Direito de Anápolis (FADA) foi autorizada a funcionar e, em 23 de novembro de 1971, foi igualmente autorizada a Faculdade de Odontologia. A Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, situada em Ceres, no Estado de Goiás, foi autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 76.994, de 7 de janeiro de 1976, tendo esta os cursos de Letras e Pedagogia. Em 1993, as faculdades criadas até então foram transformadas em Faculdades Integradas, por força de seu Regimento Unificado.

Mais recentemente, ao final da década de 1990, as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica ampliaram suas instalações e a oferta de novos cursos, incluindo Ciências Contábeis, em Ceres, e Administração, Educação Física e Enfermagem, em Anápolis. Em 2002, deu-se a oferta do curso de Fisioterapia, sendo também ampliado o número de vagas para Educação Física e Direito.

Convicta da relevância de sua proposta educacional, fundamentada em valores cristãos, éticos e democráticos, as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica foram credenciadas como Centro Universitário, em 15 de março de 2004, por meio da Portaria Ministerial nº. 628, publicada no D.O.U. nº. 52, de 16 de março de 2004. Em decorrência de seu credenciamento, a Instituição criou, então, em 2004, o curso de Sistemas de Informação, no turno noturno, e em 2005, o curso de Ciência da Computação, no turno matutino, e os cursos de Farmácia e Biologia/Licenciatura, no período noturno. Em 2008, novos cursos foram criados – Medicina, no turno diurno e Engenharia Civil, no turno noturno, além dos seguintes cursos superiores de tecnologia: Gastronomia, Gestão Financeira, Produção Sucroalcooleira, Radiologia e Redes de Computadores, todos no turno noturno.

A AEE tem hoje 15.576 alunos em todos seus cursos e mantidas e 1.834 empregados, com patrimônio tangível e intangível altamente relevante com duas

unidades em Anápolis e Ceres, uma em Goianésia, Jaraguá, Rubiataba, em construção Senador Canedo e Aparecida de Goiânia, e projetos para Caldas Novas, Corumbá (Fazenda Betel) e Luziânia; um hospital em Goianésia e uma Fundação de apoio: A FUNEV.

1.1.2. Histórico da Mantida

A Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (Facer), hoje denominada de Faculdade Evangélica de Rubiataba, foi a primeira mantida do CESUR e foi credenciada com a autorização de seu primeiro curso de graduação em Administração Rural, por meio da portaria MEC nº 820 de 09 de julho de 1997, publicada no DOU de 11 de julho de 1997 e o seu recredenciamento foi publicado pela Portaria n. 1.237, de 19 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 20 de dezembro de 2013.

A faculdade foi criada com o firme propósito de abrir espaço para que pessoas de menor poder aquisitivo pudessem realizar o sonho do ensino superior de maneira sustentável, sem a necessidade de se mudar da sua região para buscar, principalmente, ensino superior.

Atualmente (2010) estão funcionando dois cursos, Administração e Direito, ambos já reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Num passado bem próximo, a faculdade tinha seis cursos de graduação. Os cursos de Filosofia e História foram iniciados e tiveram alunos formados, porém, a demanda esgotou e não estão mais em funcionamento. Já os cursos de Marketing e Turismo, nunca tiveram demanda e também foram encerrados.

Quanto à pós-graduação, a faculdade atua na modalidade *lato sensu* e oferece cursos na área de Educação, Administração e Direito.

Na extensão, desenvolve atividades para sua comunidade acadêmica e para a sociedade civil organizada, não esquecendo, assim, de seu papel e sua responsabilidade social. O que resulta na inclusão social de uma parcela da população carente.

1.2. Missão

A Faculdade Evangélica de Rubiataba assume a missão de contribuir, efetivamente, com a formação do cidadão, preparando um profissional especializado capaz de promover as transformações culturais que o mundo contemporâneo requer. A formação especializada do cidadão é uma das exigências da sociedade pós-moderna globalizada, inserida num contexto mundial, o qual se transforma, informatiza-se e robotiza-se, demandando educação, conhecimento, acesso à informação e ao domínio tecnológico.

Em decorrência disso, a Faculdade Evangélica de Rubiataba assume a postura de formar profissionais autônomos, capacitados para atuar no mercado de trabalho com o intuito de alavancar o desenvolvimento regional, educacional, cultural, tecnológico e científico. Propõe alcançar metas e desenvolver ações que busquem o acesso à informação, ao intercâmbio cultural e à inclusão social gerada pela responsabilidade social, ética e cristã.

Leva em consideração a inserção regional; os princípios filosóficos e os técnico-metodológicos gerais; a organização didático-pedagógica; as políticas de ensino, a iniciação científica; a extensão; e a responsabilidade ambiental.

1.3. Visão

A Faculdade Evangélica de Rubiataba pretende ser um polo regional de formação qualificadora de profissionais, por meio do desenvolvimento das funções de ensino, iniciação científica e extensão, bem como pela busca constante da excelência.

1.4. Objetivos

A Faculdade Evangélica de Rubiataba, como instituição de Educação Superior, tem por objetivos fundamentais:

- Oferecer o ensino em nível superior de graduação, pós-graduação, sequencial, e de extensão para a formação e aperfeiçoamento de profissionais e especialistas.
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua.
- Incentivar o trabalho de iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura. Desse modo, desenvolverá o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição.
- Desenvolver a aptidão do raciocínio lógico na resolução de problemas através da articulação de teoria e prática.
- Articular a integração planejada entre docência, pesquisa e extensão.

1.5. Metas e Prazos Institucionais

Os objetivos institucionais apresentam-se formulados, considerando o vislumbrar de oportunidades e de concretização dos compromissos relevantes identificados nos cenários envolvidos na busca da minimização dos desafios externos e fraquezas internas. Objetiva-se desenvolver cada vez mais seus pontos fortes no tocante à operacionalização das opções estratégicas no curto, médio e longo prazo.

Desta forma a Faculdade Evangélica de Rubiataba envidará as ações pertinentes, durante a vigência deste PDI (2015-2019), não medindo esforços no sentido de buscar a melhoria contínua.

a) Metas para o Ensino de Graduação

- Ofertar 160 vagas anualmente para o curso de direito no turno noturno.
- Reduzir a quantidade de vagas ofertadas anualmente para o curso administração para 40 vagas para o turno noturno.
- Manter bolsas de estudo para discentes (Prouni, OVG, Fies, Prefeituras e Cesur).
- Expandir e atualizar o acervo, de acordo com o ementário do curso e sugestões dos professores e alunos.
- Criar ambiente para a discussão do Enade.
- Sistematizar a articulação horizontal e vertical entre os professores, com objetivo de ampliar a interdisciplinaridade.
- Promover o apoio financeiro/logístico de visitas técnicas, incentivando o aprendizado.

b) Metas para o Núcleo de Prática Jurídica

- Prestar atendimento jurídico à comunidade carente, por meio do plantão de atendimento da banca de orientação e da banca permanente de conciliação.
- Prestar atendimento da prática jurídica aos alunos por meio do Serviço de Assistência Jurídica (atividades reais) e Laboratório de Atividades Jurídicas (atividade simulada);
- Estabelecer convênios de parcerias com o TJ-GO, MP-GO, CEE-GO, IEL-GO, Escritórios de Advocacias, Prefeituras, e Cartórios Judiciais e Extrajudiciais.

c) Metas para a Capacitação Docente

- Ofertar até 3 bolsas para docentes em cursos *lato e stricto sensu*;
- Ofertar um curso de especialização *lato sensu*;
- Ofertar cursos de formação docente por meio de encontros pedagógicos semestrais;

- Incentivar a participação em seminários, congressos e eventos educacionais com apoio financeiro e/ou logístico.

d) Metas para a Pós-Graduação

- Oferecer no mínimo 3 cursos de pós-graduação *lato sensu* por ano;

e) Metas para a Extensão/Ação Comunitária

- Sistematizar o Cine Clube.
- Ampliar as bancas jurídicas com a inclusão das bancas de orientação de gestão administrativa.

- Promover palestras de orientação jurídica em Rubiataba e região.
- Ofertar cursos de pequena duração para a comunidade.
- Participar das campanhas nacionais, especialmente, Outubro Rosa, Novembro Azul, Semana do Trânsito, Combate às drogas, Semana do Meio Ambiente, Semana do Empreendedorismo, Dia da Mulher, Semana dos Povos Indígenas.

- Sistematizar a Campanha de Natal.
- Sistematizar a Campanha de Páscoa.
- Sistematizar o dia da Criança.
- Continuar com a realização das Mostras Científicas.
- Continuar com os eventos da Semana da Administração.
- Continuar com os eventos da Semana Jurídica.
- Implantar eventos no formato de Maratonas.
- Implantar projeto de aproximação com as escolas municipais e estaduais da região.

f) Metas para a Iniciação Científica

- Formar grupos de estudo docente/discente para iniciação científica.
- Incluir no calendário escolar debates de clássicos.
- Sistematizar a Mostra Científica.
- Continuar com a publicação da Revista.

g) Metas para as áreas Administrativa e Financeira

- Expandir e atualizar o acervo bibliográfico.

- Expandir os recursos de informática sempre que necessários.
- Fazer manutenção predial duas vezes ao ano (janeiro e julho).
- Fazer manutenção de carteiras anualmente.
- Fazer manutenção de recursos audiovisuais e tecnológicos anualmente.

1.6. Áreas de Atuação Acadêmica

A Faculdade Evangélica de Rubiataba parte do princípio de que a única garantia do profissional, na inserção no mercado de trabalho, faz-se pela às contínuas mudanças das leituras e das linguagens que compõem o cenário do sistema mercadológico atual.

Portanto, na proposta de concretizar seus objetivos e missão, a Faculdade Evangélica de Rubiataba atuará nas atividades acadêmicas de ensino, de iniciação científica e de extensão, contemplando as áreas de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação. Firmando-se, dessa forma, como uma instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento da sociedade e da região.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O projeto pedagógico institucional da Faculdade Evangélica de Rubiataba leva em consideração a inserção regional; os princípios filosóficos e os técnico-metodológicos gerais; a organização didático-pedagógica; as políticas de ensino, a iniciação científica; a extensão; e a responsabilidade socioambiental.

2.1. Inserção Regional

A Faculdade Evangélica de Rubiataba está localizada no município de Rubiataba no estado de Goiás, na região centro-oeste. Goiás tem um território de 340.086 km² e conta com 246 municípios, é delimitado pelos Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal. Goiânia, sua capital, é a maior cidade do estado. Goiás concentra 6.004.045 habitantes, sendo o estado mais populoso da Região Centro-Oeste (IBGE, 2010).

Apesar da predominância do setor de serviços na contribuição para o PIB estadual (62%), a atividade agropecuária tem grande destaque. Goiás apresenta extensas áreas de pastagens e lavouras: quase metade do território goiano é formada por latifúndios rurais. A agropecuária goiana tem grande importância no cenário econômico nacional, uma vez que sua produção de carnes e grãos impulsiona a exportação. Um dos maiores produtores de tomate, milho e soja do Brasil, Goiás é responsável por 33% da produção nacional de sorgo, sendo o principal produtor desse grão no país. A pecuária, por sua vez, está em constante expansão. O estado possui, atualmente, o terceiro maior rebanho bovino do país. O aspecto negativo com relação à agropecuária é que ela é a principal atividade responsável pela destruição do bioma Cerrado, vegetação típica da região.

A indústria goiana é responsável por 27% do PIB regional. A cidade de Goiânia abriga boa parte dos complexos industriais. O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) possui o maior polo farmoquímico da América Latina, abrigando, também, indústrias alimentícias, automobilísticas, têxteis, além de possuir o único porto seco brasileiro.

O setor de serviços beneficia-se da atividade turística, de fundamental importância para a economia goiana. O turismo histórico, o ecológico e as estâncias hidrotermais impulsionam o setor de forma significativa.

Conforme dados do IBGE, o PIB de Goiás é o nono do país, o PIB per capita do estado, em 2010, era de R\$ 16.251,00. A pujança econômica carece, no entanto, de melhor distribuição social no estado. O IDH médio de Goiás é de 0,699, bem inferior ao de sua capital (0,799), o que indica a necessidade de fortes investimentos de infraestrutura e descentralização de serviços para melhoria das condições de qualidade de vida da população.

As informações com relação ao atendimento de saúde refletem essa situação. Conforme dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (julho/2013), Goiás conta com 7.754 estabelecimentos, a maior parte (4086) concentrada na capital (2767) e em mais quatro municípios: Rio Verde (394), Anápolis (327), Catalão (325) e Itumbiara (273).

Quanto ao aspecto de saneamento e abastecimento de água, conforme dados do Caderno de Informações de Saúde, do Ministério da saúde, Goiás apresenta cobertura de abastecimento de água pela rede geral em 68,8% dos domicílios, a rede de esgoto geral atende apenas 29,3% e o percentual de lixo coletado é da ordem de 81,2%.

No aspecto educacional, Goiás apresenta índices percentuais de matrículas na educação básica similares aos nacionais, com forte atendimento no ensino fundamental e dificuldades no acesso ao ensino médio. Tal situação aponta para o reforço de políticas públicas que acarretem maior escolaridade da população, com expansão do ensino médio e conseqüente ampliação do ensino superior.

A cidade de Rubiataba está localizada a cerca de 200 quilômetros de Goiânia, na região do Vale do São Patrício, possui em torno de 18.000 habitantes, 80% da população urbana recebe água tratada, 60% têm rede de esgoto, 90% dos domicílios urbanos são servidos pelo sistema de coleta de lixo e 100% da população tem eletricidade domiciliar.

Rubiataba tem sua economia centrada na agricultura e pecuária, comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; indústrias de transformação; transporte, armazenagem e comunicação; atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas. O município conta com 568 empresas atuantes (IBGE, 2009).

Com relação à pujança econômica da região, destacam-se as principais atividades:

- Prestação de serviços: nas áreas de saúde, educação, informática, construção civil, telecomunicações e turismo.
- Produção: cana de açúcar, soja, milho, arroz, feijão, mandioca, tomate, melancia, caju, abacaxi, melão, banana, abóbora, suinocultura, piscicultura, avicultura, apicultura, sal mineral, pecuária leiteira e de corte, e confecções.

Num raio de 130 quilômetros situam-se 41 municípios com uma população total aproximada de 450 mil habitantes (IBGE, 2000). Localizada na região do Vale do São Patrício, tem como principais atividades a agricultura e a prestação de serviços. Possui um dos mais elevados Índice de Desenvolvimento Humano - (IDH) de Goiás.

Cabe salientar que o desenvolvimento da Região Centro-Oeste está intrinsecamente ligado à rodovia Belém/Brasília e, nesse contexto, Rubiataba constitui-se em município que desempenha papel de relevância na configuração da estrutura do Planalto Central.

Salienta-se, também, que o município de Rubiataba está inserido na Microrregião de Ceres, composta por 22 municípios (Barro Alto; Carmo do Rio Verde; Ceres; Goianésia; Guaraíta; Guarinos; Hidrolina; Ipiranga De Goiás; Itapaci; Itapuranga; Morro Agudo De Goiás; Nova América; Nova Glória; Pilar De Goiás; Rialma; Rianópolis; Rubiataba; Santa Izabel; Santa Rita Do Novo Destino; São Luiz Do Norte; São Patrício; Uruana), abrange uma área de 13.163 quilômetros quadrados, estimando-se 222.732 habitantes (IBGE, 2010).

Em relação à saúde no município de Rubiataba/GO, atualmente, é constituído por 15 estabelecimentos, sendo 10 públicos e 5 privados. Totalizam 65 leitos, onde 54 concentram-se no setor privado e 11 no público (IBGE, 2009).

Na área da educação, somando-se os matriculados em escolas municipais e estadual, de acordo com o Censo da Educação (2013) o município de Rubiataba conta com 19 escolas (15 do ensino fundamental e 4 do ensino médio) e 3.077 alunos matriculados na rede de ensino fundamental (2.283) e médio (794), tendo, portanto, 794 alunos com perfil para ingressarem no ensino superior.

Ainda pode-se acrescentar o número de alunos de municípios pertencentes à microrregião de Ceres, matriculados na rede pública e privada que também são propensos ingressantes no ensino superior. Segundos dados do Censo da Educação (2013), o número total de matriculados no ensino fundamental e médio dos municípios, em escolas municipais ou estadual, que integram a microrregião de Ceres, respectivamente é de 26.377 e 8.444, totalizando 34.821 matriculados.

A seguir apresenta-se uma tabela com os números de matrículas divulgados pelo Censo da Educação de 2013. Os números apresentados pelo Censo (2013) dão uma ideia de que a microrregião de Ceres, onde está encravado o município de Rubiataba, tem as mesmas características que o Estado de Goiás em se tratando de matrículas no ensino fundamental e no ensino médio.

	Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Matrículas sociais													
		Ensino Regular								EJA					
		Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio					
		Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais		Fundamental		Médio			
		Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral
BRASIL	Estadual e Municipal	627.986	1.897.897	9.281.989	833.688	11.051.507	1.825.200	10.133.216	1.189.646	6.745.386	300.831	2.188.744	1.690	670.929	283
GOIÁS	Estadual e Municipal	8.078	31.004	72.437	11.946	834.598	60.414	280.262	40.775	309.587	3.974	35.115	0	22.307	8
MICRORREGIÃO DE CERES	Estadual e Municipal	412	1.692	4.814	325	12.837	1.778	10.884	878	8.454	59	1.031	0	1.033	8
RUBIATABA	Estadual e Municipal	47	100	421	0	799	405	840	139	794	0	53	0	96	8

Tabela 1: Número de matrículas no ensino fundamental e médio.
Fonte: Censo da Educação de 2013.

Os números da Educação, de acordo com o Censo de 2013, dão uma dimensão quanto à procura pelo curso na região, por exemplo, o número de matriculados no ensino Médio dos municípios da microrregião de Ceres, representam aproximadamente 32% das matrículas no ensino fundamental.

Essa mesma relação, tendo-se em vista os números totais do Estado de Goiás, demonstra que apenas 29% do ensino fundamental prosseguem com os estudos para o nível médio. Aliás, essa é a mesma relação analisando-se os dados de matrículas do Brasil.

Isso demonstra que, na microrregião de Ceres há maior tendência de continuidade dos estudos, o que estimula e dá certeza à Faculdade Evangélica de Rubiataba de que existe procura suficiente para a oferta de cursos de graduação, porque a microrregião apresenta dados melhores do que as análises nacional e estadual.

População e atividade produtiva

Região 1 – Ceres

O Município de Ceres tem como principal atividade, a prestação de serviços. A cidade se desenvolveu muito, principalmente nas áreas de saúde, educação, informática, construção civil, telecomunicações e prestação de serviços, e hoje é polo regional administrativo e econômico.

O Município de Rubiataba produz 40 milhões de litros de álcool por ano, tendo nele localizada a principal empresa da região, a Cooper-Rubi. É uma das cidades que mais produz móveis no Estado de Goiás, possui seis laticínios, várias olarias, cerâmicas e marcenarias.

Município	População		Var. 2000-2010
	2000	2010	
Itapuranga	26.740	26.125	-2%
Ceres	22.209	20.722	-7%
Rubiataba	18.087	18.915	5%
Uruana	13.938	13.826	-1%
Rialma	10.210	10.523	3%
Carmo do Rio Verde	7.941	8.928	12%
Itaguaru	5.696	5.437	-5%
Heitorai	3.445	3.571	4%
Guaraíta	2.794	2.376	-15%
Morro Agudo de Goiás	2.489	2.356	-5%
São Patrício	1.835	1.991	9%
	115.384	114.770	-1%

Quadro 1 - Crescimento populacional região de Ceres

Fonte: Censo IBGE, (2010).

Região 2 – Goianésia

Em Goianésia a principal atividade produtiva é a agricultura. A produção se concentra na cana de açúcar, soja e seringueira. A pecuária é um reforço da economia local. O rebanho com mais de 110 mil cabeças empresta quase toda força para a pecuária leiteira.

Jaraguá é o maior produtor de abacaxi e um dos maiores produtores de leite e carne do estado de Goiás. O município se dedica ainda ao cultivo de produtos

como o melão, banana e abóbora. Também é reconhecida como a capital do ramo de confecções, com mais de 400 (quatrocentas) fábricas.

Município	População		Var. 2000-2010
	2000	2010	
Goianésia	49.160	59.549	21%
Jaraguá	33.284	41.870	26%
Vila Propício	4.492	5.145	15%
Itaguari	4.385	4.513	3%
Rianópolis	4.364	4.566	5%
Santa Isabel	3.592	3.686	3%
Jesúpolis	2.123	2.300	8%
	101.400	121.629	20%

Quadro 2 - Crescimento populacional região de Goianésia
Fonte: Censo IBGE, (2010).

Região 3 – Niquelândia

Niquelândia é um dos maiores municípios do Estado de Goiás, com 13 mil quilômetros quadrados, possui uma das maiores jazidas de níquel do mundo. Apesar de sua economia estar voltada praticamente para o níquel, há também mais de 120 (cento e vinte) tipos de minerais, como ouro, cristal, platina, cobre, mica, ferro, manganês, diamante, quartzo, mármore, cobalto, calcário, amianto, águas minerais e até urânio. Na área da agricultura merecem destaque: o milho, a soja, o arroz, o feijão, a mandioca, o tomate e a melancia. Na pecuária, destaca-se o gado leiteiro e de corte, e também as áreas de suinocultura, piscicultura, avicultura e apicultura.

Vizinha a Niquelândia está a cidade de Uruaçu, que investe no potencial turístico motivado pela construção da Usina de Serra da Mesa. Sua economia é baseada na produção agropecuária, com destaque para os projetos para produção extensiva do caju.

Município	População		Var. 2000-2010
	2000	2010	
Niquelândia	38.573	42.361	10%
Uruaçu	33.530	36.929	10%
Itapaci	13.931	18.458	32%
Campinorte	9.641	11.111	15%
Nova Glória	8.944	8.508	-5%
Barro Alto	6.251	8.716	39%

Hidrolina	4.548	4.029	-11%
São Luiz do Norte	4.089	4.617	13%
Pilar de Goiás	3.339	2.773	-17%
Santa Rita do N. Destino.	3.025	3.173	5%
Guarinos	2.844	2.299	-19%
Nova Iguaçu de Goiás	2.746	2.826	3%
Alto Horizonte	2.564	4.505	76%
Nova América	2.185	2.259	3%
	136.210	154.574	12%

Quadro 3 - Crescimento populacional região de Niquelândia
Fonte: Censo IBGE, (2010).

Região 4 – Crixás

Crixás tem como base da sua economia a mineração, a pecuária de leite e a produção de sal mineral. No município está instalada a Mineradora Serra Grande, controlada pela empresa *Anglogold*, a maior do mundo em negócios com ouro. A Mineradora Serra Grande é a principal produtora e exportadora de ouro em Goiás, sendo responsável pela geração de grande parte dos empregos da região. Outra grande fonte de renda de Nova Crixás está voltada para a pecuária de corte. De acordo com a Prefeitura deste município, o mesmo possui o segundo maior rebanho bovino do Estado, perdendo apenas para Rio Verde. Além disso, como é banhado em quase toda extensão pelo Rio Araguaia, seus mananciais apresentam forte potencial turístico.

Município	População		Var. 2000-2010
	2000	2010	
Crixás	14.673	15.760	7%
Sta. Terezinha de Goiás	12.015	10.302	-14%
Mozarlândia	11.186	13.404	20%
Nova Crixás	11.061	11.927	8%
Campos Verdes	8.057	5.020	-38%
Faina	7.419	6.983	-6%
Araguapaz	7.310	7.510	3%
Aruanã	5.095	7.496	47%
Matrinchã	4.520	4.414	-2%
Uiarapuru	3.043	2.933	4%
	84.379	87.759	2%

Quadro 4 - Crescimento populacional região de Crixás

Fonte: Censo IBGE, (2010).

Educação

O número de alunos matriculados no ensino médio (público e privado), no Vale do São Patrício revela que há na região um público com potencial de ingresso em cursos de capacitação profissional. São apresentados, a seguir, os números de matrículas no ensino médio no período de 2000 a 2002 e sua distribuição no setor público e no setor privado da educação.

Matrículas no Ensino Médio

Município	Público			Privado		
	2000	2001	2002	2000	2001	2002
Itapuranga						
Ceres						
Rubiataba						
Uruana						
Itaguaru						
Rialma						
Carmo do Rio Verde						
Heitorai						
Guaraíta						
Morro Agudo de Goiás						
São Patrício						
Total	6.454	6.322	6.044	148	223	277
Evolução	Público			Privado		
	Geral					

Quadro 5 - Matrículas região de Ceres

Fonte: Subsecretaria Regional de Educação (2008) e Censo Educacional do Inep, (2006).

Os dados referentes ao número de matrículas no ensino médio expressam que este quantitativo aumentou de 22.294 no ano de 2.000 para 22.629 em 2001, atingindo 23.528 em 2002. Há, portanto, uma tendência ao crescimento, com a forte predominância do ensino público em todos os municípios da região.

2.2. Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais

Entre os princípios fundamentais que conferem identidade à Faculdade Evangélica de Rubiataba, destaca-se a sua confessionalidade e a postura, a partir dela, de formar um cidadão íntegro, ético e probo, capaz de promover as transformações que a sociedade espera de um profissional de nível superior. Desta maneira, o aluno estará constantemente sendo desafiado, através da prática, a ampliar os seus conhecimentos teóricos, articulando a ação-reflexão-ação, num

processo dialético de aprendizagem que começa com a postura investigativa dos melhores métodos, das principais teorias e da integração com o real. Em suma, o aluno deverá aprender a aprender, sendo, desde o primeiro semestre, estimulado a estudar investigando e investigar estudando.

Por meio do envolvimento com a comunidade, o aluno estará intervindo na realidade, sobretudo, através do estágio, contribuindo com a sua formação profissional, capacitando-o tecnicamente e, cumprindo parte da missão da Faculdade Evangélica de Rubiataba que é a de levar o aluno a aprender a fazer.

No entanto, a preocupação jamais poderá ser reduzida à dimensão técnico-profissional da formação, é necessário desenvolver a competência estética, a competência ética e política, com vistas à formação do ser em todas as dimensões, do ser que deixa de ser indivíduo e assume a sua condição de sujeito, autônomo e cidadão. Em síntese, busca-se conscientizar o novo profissional para um constante aprender, e no ser.

Para tanto, faz-se necessário o fomento dos valores que contribuam com a vivência destes princípios norteadores, no desenvolvimento de suas funções e atividades, de forma:

- Ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade.
- Atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua com uma visão integradora de sociedade e do mundo.
- Aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida.
- Comprometida com resultados, onde o seu lucro será o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade.
- Aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos.

Esses valores e princípios conduzirão a Faculdade Evangélica de Rubiataba a empreender um trabalho central de análise de sua filosofia educativa, de sua pedagogia e de suas metodologias de ensino, em que sejam examinados:

- O teor da demanda acadêmica e desempenho esperado da instituição, como centro de ensino, comparado com o de outros centros e com os recursos à sua disposição;
- O teor das propostas de cursos, iniciação científica e formas de extensão, comparado com as expectativas de qualidade e rendimento.

2.3. Organização Didático-Pedagógica

A organização didático-pedagógica pensada pela Faculdade Evangélica de Rubiataba, a seguir destacada, é abrangida pelas diretrizes e práticas pedagógicas; interdisciplinaridade; organização curricular; perfil geral dos egressos; atividades práticas e estágio; desenvolvimento de materiais pedagógicos; e incorporação de avanços tecnológicos no ensino.

2.3.1. Diretrizes Pedagógicas

A Faculdade Evangélica de Rubiataba define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais, que devem conduzir à elaboração dos projetos dos cursos e programas que ofertar:

- Metodologias de ensino criativas e inovadoras que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.
- Currículos de cursos atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e planos de ensino propiciando a integração, simultânea, entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica/pesquisa e as ações comunitárias.
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.

- Espaço curricular para o desenvolvimento de atividades complementares, destinados a trabalharem aspectos interdisciplinares na formação do aluno e a oferecerem oportunidades de ampliação dessa formação, em áreas afins.
- Teoria e prática caminhando juntas, onde a aplicação prática das teorias será promovida e incentivada, nas ações pedagógicas.
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento nos momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade.
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, nos níveis e categorias.
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares.

2.3.2. Práticas Pedagógicas Inovadoras

As práticas pedagógicas são todas as situações que se criam entre docentes, discentes, instituição, mundo produtivo e sociedade, a fim de atingir a apropriação e a transferência dos saberes nas suas relações, buscando o desenvolvimento de uma sociedade ávida de conhecimento.

Elas devem estimular a construção do conhecimento por meio da utilização da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos. A instituição incitará o potencial dos professores e coordenadores nessa reformulação periódica, antes do início dos períodos letivos, visando uma maior integração entre os docentes e articulando a interdisciplinaridade nas disciplinas propostas e, durante o curso, para dar continuidade ao processo de integração. Isto implica uma prática permanente de avaliação para uma melhor articulação do processo ensino aprendizagem.

Sendo assim, as orientações pedagógicas para a obtenção da efetiva qualidade do processo de ensino-aprendizagem no âmbito das salas de aulas, se caracterizam por:

- Aulas expositivas e dialógicas articulando-se sempre que possível com outras práticas tais como: resolução de problemas, aulas de laboratório, atividades

acadêmicas complementares, atividades de pesquisa bibliográfica, visitas técnicas, entre outras.

- Aulas práticas como ações imprescindíveis ao processo de experimentação.
- Avaliação do aproveitamento dos alunos realizada através da demonstração da compreensão dos processos observados, por meio de relatórios escritos, exposições individuais ou em grupo, *workshops* e painel de debates.
- Desenvolvimento de projeto interdisciplinar podendo ser executado individualmente e/ou em grupo.
- Desenvolvimento de projetos concorrendo para a aproximação do acadêmico com a realidade situacional.
- Exercício da ação docente facilitadora e reguladora do processo ensino-aprendizagem caracterizada pelo diálogo, pela suscitação da participação discente, visto que o professor não é o único repositório do saber.
- Realização de atividades complementares tais como, seminários, oficinas, painel integrado, conferências, jornada acadêmica, entre outras.
- Realização de *Workshops* envolvendo alunos, professores e comunidade.
- Resolução de problemas reais por meio de proposição de questões vivenciadas, objetivando que o aluno as relacione com a teoria.
- Visitas técnicas para oportunizar a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos.

Aliada a isso, a Faculdade Evangélica de Rubiataba adota ainda a vivência do aluno conciliada aos conteúdos abordados em sala. Tal experiência, trazida pelos alunos, requer do professor uma constante inovação nas metodologias de ensino.

A prática de ensino desenvolvida em sala de aula, por mais diversificada que seja, deve privilegiar o princípio de que a aquisição do conhecimento é um processo a ser compreendido como decorrência das trocas que o discente estabelece na interação com o seu meio social, profissional e cultural.

Assim sendo, cabe ao professor ser o mediador desse processo e, articular as trocas, tendo em vista o desenvolvimento do senso crítico dos conteúdos. Tal

perspectiva, leva em consideração alguns quesitos importantes para nortear o trabalho do professor:

- Assegurar ao professor a autonomia no seu trabalho, privilegiando o diálogo.
- Favorecer a autonomia de aprendizagem, visando, não apenas, ao aprender a fazer, mas, sobretudo, ao “aprender a aprender”.
- Propiciar ao discente o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o seu bom desempenho e para a sua colocação no mercado de trabalho.
- Propiciar condições para que sejam desenvolvidas atividades em equipes, simulações, estágios, seminários, pesquisas, entre outros.
- Realizar uma sondagem das experiências dos discentes, de forma que ele possa ter um perfil da turma.

2.3.3. Interdisciplinaridade

A Faculdade Evangélica de Rubiataba entende que o desenvolvimento de atividades e projetos de cunho interdisciplinar favorece a formação de profissionais pluralistas e ao mesmo tempo com domínio adequado do saber técnico em sua área de atuação. Este é um caminho viável para a superação da fragmentação, contribuindo para a construção de um perfil de egresso que tenha domínio sobre seu campo de conhecimento e seja capaz de dialogar com outros saberes, num processo permanente de autoformação.

É fundamental que a execução dos currículos supere o fechamento do desenho disciplinar e parta para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares consistentes que integrem, também, a iniciação científica e a extensão. É importante que os cursos de graduação e pós-graduação explicitem, em seus projetos pedagógicos, os eixos de integração temática, as linhas de ação e a integração com a extensão, com vistas a trabalhar a construção da interdisciplinaridade, a iniciação científica e a inserção crítica do estudante no contexto social.

2.3.4. Articulação entre Teoria e Prática

A Faculdade Evangélica de Rubiataba entende que a articulação teoria-prática, baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática, e, a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Eis aí uma aplicação do conceito de práxis na área das ciências da educação. Trata-se também de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isso as metodologias sóciointerativas dão uma importante contribuição a essa articulação. Assim, é fundamental que os cursos estimulem a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando t a cultura da investigação, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

2.3.5. Organização Curricular

A organização curricular é contemplada pelo processo de revisão, pela flexibilidade e pela integralização.

2.3.5.1. Processo de Revisão Curricular

O que se pretende com o processo de revisão curricular é desenvolver na instituição um modelo de currículo personalizado, onde o comportamento – caracterizado pela aprendizagem - seja caracterizado como uma associação determinada pelo tipo de aluno e pelo ambiente (maneiras de ensinar). Por meio de um currículo melhor contextualizado à realidade situacional local e regional, o aluno poderá ser envolvido na implementação das estratégias instrucionais, a fim de torná-lo mais incentivador e facilitador do desenvolvimento das habilidades de solução de problemas e tomada de decisão.

Será preciso renovar constantemente a instituição, com postura pedagógica (re)atualizadora, que tenha a crítica e o diagnóstico das necessidades da região como balizamento de um novo projeto institucional que estabeleça as prioridades estratégicas de mudanças e prepare os estudantes para serem líderes, portadores de valores éticos e políticos capazes de promover mudanças na sociedade em que vão atuar.

Na nova abordagem curricular, a matriz deverá ser centrada em problemas que sejam significativos para os alunos e que satisfaçam as necessidades, desde o seu ingresso na Faculdade Evangélica de Rubiataba.

A IES estruturará os currículos de seus cursos numa visão renovada pela epistemologia contemporânea e pela consciência crítica e histórica inerente à responsabilidade social, cidadã e inclusiva, orientando-se segundo a diretriz de sua visão e de sua missão. Porquanto, caracteriza seu compromisso de formação acadêmica profissional e cidadã, por meio da firme intencionalidade em:

- Promover uma formação profissional eficaz, otimizando uma graduação de qualidade de caráter pluralista, crítica e reflexiva, que articula as especificidades das competências técnicas, da formação profissional em equilíbrio com a formação geral, humanística e ética.
- Possibilitar a capacitação e habilitação do egresso para acompanhar a evolução do conhecimento teórico-prático em sua área, necessárias à atuação profissional futura.
- Agir em prol do desenvolvimento regional, interagindo nos vários níveis de atuação, demonstrando engajamento com as questões ligadas à sustentabilidade social e ambiental.
- Promover programas de serviços que interajam com as demandas da comunidade, equacionando problemas e buscando soluções compatíveis com a realidade.
- Prover a disponibilidade para o trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional.
- Desenvolver o processo de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos considerando-se as necessidades ambientais externas, internas e os resultados do processo de avaliação institucional com o intuito de manterem atualizadas e úteis às propostas dos cursos e programas oferecidos.

Os currículos dos cursos serão, permanentemente, objetos de revisões, que deverão ser monitoradas pelos avanços do conhecimento em cada área e pelas demandas do mercado de trabalho.

2.3.5.2. Flexibilidade Curricular

As diretrizes pedagógicas adotadas conduzem à flexibilização dos componentes curriculares. Os projetos pedagógicos dos cursos contemplarão as inovações que possibilitem essa flexibilidade.

O regime adotado pela Faculdade Evangélica de Rubiataba permite a oferta de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, ofertadas para a escolha do aluno.

Os currículos dos cursos de graduação estarão acordes com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

As atividades complementares, componentes curriculares obrigatórios, serão um espaço curricular propício ao desenvolvimento da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da individualidade do educando.

2.3.5.3. Oportunidades de Integralização Curricular

A integralização curricular deve atender, em primeiro lugar, às normas fixadas pelo Ministério da Educação.

As licenciaturas possuem o mínimo de integralização estabelecido pela Resolução CP/CNE nº 2/2002, que determina 2.800 horas em, pelo menos, 3 anos. A única exceção se dá ao curso de Pedagogia, que também é uma licenciatura, e que tem sua carga horária mínima fixada em 3.200 horas, conforme estabelece a Resolução nº 1/2006.

Em relação aos bacharelados, a Resolução CNE/CES nº 2/2007, homologada no dia 18/6/2007, estabelece em seu anexo, que a carga horária mínima dos cursos será entre 2.400 a 7.200 horas. Outra legislação foi publicada em 7/4/2009, tratando da carga horária de alguns bacharelados da área de biologia e saúde que não foram incluídos na resolução anterior, onde os mínimos para integralização variam entre 3.200 a 4.000 horas. A integralização distinta das desenhadas acima pode ser praticada, como, por exemplo, no caso de curso ofertado em turno integral, desde que o projeto pedagógico seja adequadamente justificado, o que deverá ser observado e registrado por ocasião da avaliação *in loco*.

Os cursos superiores de tecnologia possuem seus prazos mínimos de integralização estabelecidos de acordo com a Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, em que as cargas horárias variam entre 1.600 e 2.400 horas, de acordo com cada eixo tecnológico.

Assim, a Faculdade Evangélica de Rubiataba sempre levará em consideração as legislações destacadas acima, como prazo mínimo de integralização para os cursos de graduação existentes, bem como para os que pretende implantar.

Ainda, em cada curso oferecido pela Faculdade Evangélica de Rubiataba estará definido no projeto pedagógico o tempo de integralização com o prazo mínimo e máximo de conclusão.

Além dos critérios de integralizações desenhados acima e em conformidade com o Regimento da Faculdade Evangélica de Rubiataba, os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos de acordo com as normas do sistema de ensino superior.

2.3.6. Perfil Geral dos Egressos

A Faculdade Evangélica de Rubiataba visa formar e qualificar profissionais, bem como estimular a iniciação científica e promover o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O Projeto Pedagógico de cada curso deve abranger as aptidões, competências e habilidades necessárias ao futuro profissional. Elas devem estar coerentes com os objetivos dos cursos, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica e o trabalho de curso.

Sendo assim, a Faculdade Evangélica de Rubiataba busca, por meio dos projetos pedagógicos de seus cursos, proporcionar aos alunos aptidões globais para:

- Desenvolver ações, tanto em nível individual quanto coletivo, dentro de seu âmbito profissional.
- Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema a que esteja ligado, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos, morais e cristãos.
- Desenvolver ações fundamentadas na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade, dos valores humanos e recursos materiais disponíveis.
- Serem acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral.
- Dominar a comunicação verbal, não verbal, habilidades de escrita e leitura e de tecnologias de comunicação e informação.
- Trabalhar em equipe multiprofissional, assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, além de compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- Tomarem iniciativas e a atuar com criatividade e inovação.
- Serem capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.
- Serem empreendedores; e
- Terem responsabilidade social no exercício de suas atividades profissionais.

Para alcançar este perfil profissional geral delineado, devem ser desenvolvidas nos alunos, ao longo dos cursos, competências e habilidades para:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.

- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera de sua atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle ou supervisão.
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução.
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos.
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional.

Com isso, ao final dos cursos, os egressos estarão habilitados a exercerem suas funções junto ao mercado de trabalho, mas, também, poderão conviver em sociedade, de acordo com aquilo que se ela própria deseja.

2.3.7. Atividades Práticas e Estágio

As atividades práticas de sala de aula, laboratoriais, de estágio supervisionado, complementares e de trabalho de conclusão de curso, propiciam o exercício da prática exigida pelos cursos.

A Faculdade Evangélica de Rubiataba designará professores do seu quadro docente para realizar o acompanhamento e orientação das atividades a serem desenvolvidas nas práticas, como também destinará espaço físico próprio de acordo com a especificidade dos cursos propostos.

2.3.7.1. Práticas Laboratoriais

As práticas laboratoriais tratam de uma atividade que se constrói no âmbito do ensino e deverá ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmico-científica-profissional.

Essas atividades, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de “capacidade laborativa” na medida em que as competências geradas irão contribuir para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional, bem como ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade) na medida em que essas competências constituem na verdade um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

A Faculdade Evangélica de Rubiataba oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos graduandos, visando ao desempenho técnico, humano e político. Subsidiada pelas mais avançadas fundamentações teóricas de ensino e de aprendizagem cuja formação prevê um profissional competente nos atributos de sua profissão, detém uma metodologia de ensino cuja prática associa-se aos conceitos teóricos numa simbiose com dimensão que extrapola os antigos conceitos desarticulados da prática versus teoria em momentos sucessores.

Assim é que os laboratórios e as atividades práticas oferecem o ambiente sustentável para a experiência na prática profissional daquilo que os egressos irão se defrontar no mercado de trabalho. Promovem, assim, a coexistência do exercício da prática e a reflexão inerente, embasada nos fundamentos teóricos que lhe servirão como patamar para análise.

2.3.7.2. Atividades Complementares

As atividades complementares permeiam todo o currículo dos cursos, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. São caracterizadas como seminários, palestras, mesas redondas, debates, dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo dos cursos e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorece ao aluno uma participação ativa em atividades extracurriculares, que complementam seu conhecimento e o ajudam a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa. Tal conhecimento é possível a partir de um estreitamento das relações com conteúdo das disciplinas que estão sendo cursadas, de outras que ainda não foram estudadas/abordadas nos currículos, inclusive, as disciplinas de

assuntos emergentes nas áreas de atuação da faculdade e que mereçam ser abordados e debatidos com profissionais, empresários, professores, sindicatos, associações e outros.

Esse exercício de participação permite ao aluno aprender a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporciona maior envolvimento e estreitamento das relações com alunos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso.

A formação do aluno, nesse sentido, não fica restrita à sala de aula, com atividades estanques, mas pode interagir criativamente com outros contextos e ajuda a desenvolver habilidades que possam contribuir para a formação do seu perfil profissional.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis:

- Como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso.
- Como instrumento de iniciação científica e ao ensino.
- Como instrumento de iniciação profissional.

É de competência do colegiado de curso normalizar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela faculdade e com as do Ministério da Educação.

As atividades complementares são computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso. As atividades complementares estarão previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenações de cursos, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno.

2.3.7.3. Trabalho de Conclusão de Curso

A atividade de iniciação científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas. Razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como

objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

2.3.7.4. Estágio Supervisionado

O propósito do Estágio Supervisionado, quando integrar os cursos e de acordo com a legislação vigente, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

- Avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- Ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos.
- Capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão.
- Materializar a pesquisa acadêmica e as práticas de extensão através de atendimento continuado à população, fazendo com que a Faculdade Evangélica de Rubiataba cumpra com sua função social.
- Respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

Desta forma as modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso de graduação, atendido as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso, são:

- Estágio obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso.
- Estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso.
- Estágio sociocultural ou de iniciação científica, previsto na proposta pedagógica do curso, como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e para o exercício da cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, podendo assumir a forma de atividade de extensão.

- Estágio profissional, sociocultural ou de iniciação científica, não incluído no planejamento da instituição, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo.

- Estágio civil, caracterizado pela participação do aluno, em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pela instituição ou pelo Colegiado de Curso, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido nos termos do respectivo projeto pedagógico.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

2.3.8. Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

A faculdade incentivará e estimulará seu corpo docente a produzir materiais pedagógicos próprios, tais como: apostilas, manuais para elaboração de trabalhos científicos, mídias didático-pedagógicas, cujo objetivo é o usufruto desta produção nas aulas e atividades didáticas para os cursos que oferece.

2.3.9. Incorporação de Avanços Tecnológicos no Ensino

O atual processo de avanço tecnológico trouxe a toda sociedade fatores que favorecem a vida das pessoas. Em decorrência das tecnologias podemos desfrutar de momentos de descontração, aprendizagem e conforto, pontos que se tornaram rotina no dia-a-dia de qualquer cidadão.

Não se pode deixar de comentar que as tecnologias também servem para informar e comunicar. Encontra-se nas tecnologias de informação e comunicação a linguagem oral, escrita e da síntese entre som, imagem e movimento e seu avanço para informação em tempo real com a linguagem digital.

Nesse avanço constante, passa-se a ter uma relação dinâmica de informação e interação por meio de redes, satélites, fibras etc. No processo

desenvolvido pelas redes existem três estágios: automação das tarefas, a experimentação de usos e reconfigurações de aplicações. Destaca-se, também, A TV digital, uma inovação tecnológica, garante ao telespectador alta definição de imagem e som com transmissão terrestre, ondas de rádio, frequência, satélite ou cabo, com condições de acessibilidade e interatividade ao usuário. Quando se trata de TV digital as consequências são específicas, nos aspectos políticos, econômicos, culturais e educacionais onde os telespectadores podem fazer sua escolha de interação a cada instante e a internet é considerada uma rede que liga todos os povos e traz consequências diversificadas para a sociedade.

Percebe-se que mediante conflitos e ansiedades, as tecnologias também são consideradas uma ferramenta importante para educação, pois favorecem a aprendizagem m, quando reorientam processos de descobertas, relações, valores e comportamentos.

As novas tecnologias vêm contribuir com a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo apresentado, sendo um forte recurso didático no processo de ensino-aprendizagem nestes novos tempos. É interessante notar que programas educativos, jogos, videogames, sites educacionais, transformam e dinamizam o ambiente, quando são usados de forma pedagogicamente planejada.

As novas tecnologias digitais, também, apresentam - problemas em vários aspectos. Nas instituições que disponibilizam desses equipamentos, observa-se que os profissionais, muitas vezes, não estão aptos adequadamente para um processo educativo de qualidade, cabendo a elas capacitar tais profissionais para correta atuação no mercado de trabalho, inclusive na própria instituição.

O papel da educação vai além da formação de usuários e desenvolvedores de tecnologias. As instituições deverão oferecer aos discentes a aquisição de novas habilidades e de novas atitudes de valores, numa sociedade em processo de constante transformação.

As inovações tecnológicas devem contribuir de modo decisivo para transformar as instituições de ensino em um lugar de exploração de culturas, de realizações de projetos, de investigação e debate. Os desafios para realização de projetos e propostas advêm de descobrir meios criativos de manipular a tecnologia

educacional a inspirar professores e educandos a gostar e atuar no processo de aprendizagem.

Os caminhos futuros nas relações entre a nova educação e referendam o desenvolvimento da retenção da aprendizagem, além dos desafios de reestruturação curricular e das metodologias de ensino que atendam a uma realidade de ambientes digitais. Estas tecnologias vêm facilitar a interculturalidade e o envolvimento na produção e aquisição de conhecimentos.

Com toda a evolução existente em um mundo globalizado, a Faculdade Evangélica de Rubiataba se depara com a necessidade urgente de formação pedagógico-digital para se transformar a sala de aula em ambiente de aprendizagem ativa e reflexiva, preparando o aluno para atuar com as novas tecnologias de forma crítica-imperativo do competitivo mercado de trabalho.

Sendo assim, o avanço tecnológico adverte para renovar e adaptar aos novos tempos, buscando uma comunicação mais atualizada e um amplo desenvolvimento da aprendizagem. A Faculdade Evangélica de Rubiataba, juntamente com as demais instituições de ensino superior, é peça fundamental para o desenvolvimento deste processo.

Portanto, para a Faculdade Evangélica de Rubiataba a aquisição de tecnologia didático-pedagógica, que venha enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, configura necessidade ímpar para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelos cursos.

2.4. Políticas Gerais de Ensino

Pressupõe-se que à Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

A Faculdade Evangélica de Rubiataba entende, também, que à Educação cabe preparar os indivíduos, objetivando compreender os impactos das novas tecnologias na cultura por meio da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado em que valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados.

Entende ainda que a sociedade “global” é composta por “diferentes”, cujas características terão enorme importância para a Instituição na superação do “déficit de conhecimentos” e no enriquecimento do diálogo entre povos e culturas. Então, será a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos, que se construirá a sociedade "global", pluralista e fraterna.

A Faculdade Evangélica de Rubiataba entende que, enquanto agência promotora de ensino superior, deve ser precursora de uma política de ensino teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade em transformação e de educação comprometida com os coletivos constituídos. Conseqüentemente, a Faculdade Evangélica de Rubiataba deverá preocupar com a transmissão e a construção do saber, com a iniciação científica/pesquisa, com as inovações, com o ensino e a formação profissional, a qual deverá contemplar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação eficaz do acadêmico.

Como instituição de ensino, de iniciação científica e de extensão, portanto, responsável pela criação de saber, a IES irá contribuir na resolução de problemas que se põem à sociedade através da formação intelectual e política de seus egressos. No âmbito social, provocará e participará de debates sobre as grandes questões éticas e científicas com as quais a sociedade se defronta.

Consciente de seu papel no processo de formação democrática e com a dinâmica flexível que deverá adotar, a Faculdade Evangélica de Rubiataba preservará, sempre que possível, o caráter pluridimensional do ensino superior, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral necessária à superação dos desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimentos.

Nesse sentido, adotará também a prática do estudo independente, na perspectiva da autonomia intelectual, como requisito à autonomia profissional e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática por meio da iniciação científica, pesquisa individual e coletiva e da participação em atividades de extensão.

Para garantir seus objetivos, a Faculdade Evangélica de Rubiataba, pretende organizar a Educação que se desenvolve em torno de quatro aprendizagens fundamentais, ou seja:

- *Aprender a conhecer* - caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência.

- *Aprender a fazer* - entendendo-se que, embora indissociável do “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que se trata de orientar o acadêmico a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual.

- *Aprender a viver juntos* - constituindo-se num grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos.

- *Aprender a ser* - integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação própria de juízos de valor, formando, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Para concretizar sua política de formação, a Faculdade Evangélica de Rubiataba buscará promover o ensino de qualidade por meio da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional, sob a égide da ética, da probidade e da democracia.

Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos da Faculdade Evangélica de Rubiataba que buscará gradativamente:

- *A construção coletiva* - expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Faculdade Evangélica de Rubiataba, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

- *A interação recíproca com a sociedade* - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;

- *A construção permanente da qualidade de ensino* - entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação.

- *A integração entre ensino, iniciação científica e extensão* - buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;

- *A extensão voltada para seus aspectos fundamentais* - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da iniciação científica, socializando o saber universitário e a coleta do saber não científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;

- *O desenvolvimento curricular* - contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;

- *A busca permanente da unidade teoria e prática* - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de iniciação científica;

- *A adoção de aspectos metodológicos* - fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

Considera-se que o ensino superior no contexto atual da sociedade brasileira vem enfrentando novos desafios, possibilidades, mas também dificuldades, demandando políticas que implicam em:

- Melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional, fomentando e reforçando a inovação, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade nos programas acadêmicos.

- Formação do cidadão crítico, ético, criativo e socialmente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar, difundir e controlar o conhecimento.

- Condições de igualdade no que se referem ao acesso e permanência, tomando por base os méritos, capacidade, esforços e perseverança, sem permitir discriminação e favorecendo a inclusão das minorias reconhecidas socialmente.

- Desenvolvimento de habilidades que permitam a aprendizagem continuada, nas mais deferentes situações de vida.

- Formação que considere os aspectos ligados à socialização, integração, cooperação e participação.

Desta forma, pelo fato da Faculdade Evangélica de Rubiataba constituir-se num *lócus* de produção de conhecimento, vê-se conclamada a definir novas abordagens resultantes da investigação científica, na busca da excelência do padrão de qualidade no ensino, na iniciação científica e na extensão, com o propósito de atingir a formação profissional mais adequada de seus acadêmicos para o mercado de trabalho e para o exercício democrático-participante de cidadania.

Assim, seu projeto institucional pretende chamar a atenção para a lógica do processo de integração e de indissociabilidade, tendo o conhecimento como o núcleo definidor, por entender que por esta via se superará a perspectiva gerencial e burocrática de uma divisão do trabalho acadêmico.

Para articular a complexidade deste universo de ação coletiva e social, este projeto propõe-se:

- Estabelecer uma política de indissociabilidade do Ensino da Iniciação Científica e da Extensão, considerando que a investigação, a transmissão, a aplicação e a transferência do conhecimento se façam permanentemente, em uma articulação e em uma integração essencial, uma vez que todo o ensino envolve a perspectiva da produção e da inovação do conhecimento.

- Considerar que a função institucional da investigação filosófica, científica, artística e literária apresenta-se configurada como um processo de produção do conhecimento novo, em torno de objetos definidos e respondendo a uma problematização específica, segundo uma metodologia precisa da qualidade do ensino e da formação profissional, fomentando e reforçando a inovação, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade nos programas acadêmicos.

Nesse sentido, além dos cursos de graduação, irá preocupar-se também com a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* com intuito de oferecer e servir como base de sustentabilidade do processo de produção científica.

Estes procedimentos deverão ocorrer objetivando o fortalecimento do processo de formação dos acadêmicos, de inúmeros profissionais do magistério e de outras áreas do mercado de trabalho, em conformidade com a política de ensino de graduação e pós-graduação.

2.4.1. Ensino de Graduação

A política da Faculdade Evangélica de Rubiataba para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade. Esta política tem como princípios básicos:

- Formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento.
- Formação ética, política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade.
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica.
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas socioeconômico-culturais das diferentes regiões onde a Faculdade Evangélica de Rubiataba está inserida.
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente.
- Qualificação permanente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

Além disso:

- Ensino de graduação da Faculdade Evangélica de Rubiataba é baseado na ação integrada entre teoria e prática.
- Na otimização dos currículos, considerando as diretrizes curriculares nacionais e as necessidades da região de abrangência.
- Na titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade.

- Na adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade.

- Nos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem.

- Pela incorporação da informática no processo de formação educacional, torna-se necessário o desenvolvimento das seguintes políticas educacionais.

Por isso, é considerada, na definição dessas políticas, a busca de excelência na capacitação técnica visando atender a demanda por preparação, formação e aprimoramento educacional e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos no ensino superior.

2.4.2. Ensino de Pós-Graduação

A Faculdade Evangélica de Rubiataba reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Esta política de pós-graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na iniciação científica, na capacitação de corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para a própria Faculdade Evangélica de Rubiataba, na área dos cursos que oferece.

O estabelecimento da política de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na região. A partir desta análise, definiu-se o planejamento de metas e ações, o cronograma e orçamento que forneçam as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados.
- Definir áreas prioritárias e desenvolver investigação científica nessas áreas, inclusive com os parceiros.

Coerente com os princípios e propostas que caracterizam a presente política, a Pós-Graduação adotará mecanismos de avaliação institucional, propiciando continuada melhoria de sua qualidade.

2.5. Políticas de Extensão

A Faculdade Evangélica de Rubiataba, tomando como parâmetros os padrões de qualidade referendados pelo MEC, desenvolve atividades de extensão com temas vinculados aos cursos existentes e incentiva a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor.

As atividades de extensão têm como base o interesse local e regional e a construção de parcerias, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

A Coordenação de Extensão tem a finalidade específica de elaborar propostas de extensão, com vistas a dar efetividade ao seu programa de extensão. Assim, essa política se concebe, como um mecanismo acadêmico de formação, que articula a produção científica e sua transmissão com a aplicação e transferência dos resultados. Isto se faz num processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário que relaciona a iniciação científica e o ensino de forma indissociável. Enfim, é a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora e biunívoca entre a IES e Sociedade, Sociedade e IES.

Conseqüentemente, as atividades de extensão devem significar uma troca sistemática e permanente de saberes, por meio de uma comunicação produtiva com a sociedade, proporcionando o desenvolvimento acadêmico e cultural.

Também, é interesse promover a ação social e a prestação de serviços articulados com as diferentes demandas, por meio de projetos de extensão.

Assim, a IES entende que não pode negar a dimensão da iniciação científica que deve estar presente em toda a atividade extensionista, e não só na formação do hábito e da atitude de investigação, no estímulo à criatividade e no despertar da curiosidade, deve aliar-se de forma indivisível à extensão na sedimentação de uma mentalidade e de um comportamento científico junto à comunidade acadêmica. Ela deve ser compreendida como atividade que ultrapassa as paredes da sala de aula, como necessidade cotidiana, partindo da prática e retornando a ela para o aprimoramento continuado e necessário.

Em verdade, a extensão deve figurar-se e concretizar-se como um procedimento de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que por sua vez encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Uma vez retornado à IES, o resultado das atividades de extensão, será submetido à reflexão teórica, sendo enriquecido substancialmente.

É este fluxo que estabelecerá o intercâmbio de saberes sistematizado - acadêmico e popular - advindo da produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade situacional local, regional e nacional. Democratizando o conhecimento acadêmico e confirmando a participação efetiva da comunidade na atuação da IES e seu entorno.

Portanto, a política de extensão da Faculdade Evangélica de Rubiataba, além de instrumentalizadora do processo dialético entre teoria-prática, será um procedimento inter e multidisciplinar que favorecerá a visão integradora do social, permitindo:

- Articulação do ensino e da sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica.
- Construção da cidadania profissional do discente, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social.
- Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social.
- Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade.
- Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de

atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento.

- Desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social.
- Identificação de produtos e processos adequados aos interesses e demandas da comunidade.
- Identificação de tendências e vocações regionais.
- Promoção à extensão mediante cursos e projetos especiais, abertos à participação da população, prestando colaboração constante à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica gerada na Faculdade Evangélica de Rubiataba.

2.6. Políticas de Iniciação Científica

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na Faculdade Evangélica de Rubiataba, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Sem dúvida, é imprescindível que ela ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes e discentes, ligados às linhas de ações definidas pela instituição.

Contudo, o que tem de ser levado em consideração, é que a concepção que deve ser emprestada à iniciação científica é a de integração com o ensino, não fazendo desta um simples programa de estímulos para um grupo selecionado. A investigação científica para a qual devem ser despertados todos os estudantes em toda ação didático-pedagógica, é que deve constituir o cerne dessa proposta.

Por isso, a iniciação científica na Faculdade Evangélica de Rubiataba tem como principais objetivos:

- Em relação aos alunos:
 - Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos.
 - Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.
 - Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas.

- Preparar o aluno participante de programa de bolsa de iniciação científica para o acesso à pós-graduação.
- Aumentar a produção acadêmica dos discentes.
- Proporcionar ao discente, orientado por docente qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de iniciação científica.
 - Em relação à Instituição:
 - Contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica na Faculdade Evangélica de Rubiataba.
 - Tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber.
 - Possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares.
 - Possibilitar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação.
 - Assegurar suporte qualitativo da formação profissional dos alunos da Faculdade Evangélica de Rubiataba.
 - Em relação aos docentes:
 - Estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico.
 - Estimular o aumento da produção científica dos docentes.
 - Incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

Por fim, a iniciação científica se realizará basicamente a partir dos períodos iniciais dos cursos de graduação. A recomendação para tal, é que se abra espaço nos currículos para a inclusão da atividade, e valendo-se de todos os meios possíveis e disponíveis, mas sobremaneira, embasada no:

- Potencial de desenvolvimento econômico regional, versando estudos sobre fatores que viabilizam o crescimento econômico e a valorização da cidade e da região, tendo em conta as peculiaridades do mercado local.

- Mercado de trabalho, perfil profissional e ambiente de trabalho objetivando investigar as condições de absorção dos profissionais pela indústria, comércio e serviços, a fim de alimentar um banco de dados e análises sobre o universo do trabalho na cidade e região.

- No processo de gestão da informação e tecnologia, que se propõe estudar o desempenho em redes nas organizações de portes diversos e os recursos para tornar mais ágeis as trocas de informação em ambientes de tecnologia interligada.

- Outra vertente são os estudos para o desenvolvimento de aplicativos com finalidades educacionais e de controle da qualidade de preservação do meio ambiente.

A Faculdade Evangélica de Rubiataba continuará colaborando com o desenvolvimento da iniciação científica junto a sua comunidade acadêmica especialmente por meio de trabalhos científicos desenvolvidos nas disciplinas; bem como pela Mostra Científica e pela Revista.

2.7. Políticas de Gestão

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Na Faculdade Evangélica de Rubiataba, a política de gestão é a de transparência e corporativismo, que norteia os setores da instituição por meio de seus representantes, que participam das tomadas de decisões, dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo.

Para alcançar tal política estratégica, as principais diretrizes de gestão da Faculdade Evangélica de Rubiataba referem-se:

- A escolha de segmentos de clientela para atendimento com um referencial socialmente valorizado.

- Ao redesenho da oferta de produtos e serviços em face dos novos perfis da demanda e ao novo ambiente tecnológico.

- A construção de parcerias regionais e nacionais.

- A formulação de esquemas alternativos de financiamento.

- A aplicação racional de recursos próprios e a adoção de modelos de gestão mais ágeis e flexíveis.

Submetida a uma intensa pressão por modernização e mudança, para fazer face às demandas, exigências e expectativas da sociedade e dos seus alunos, a Faculdade Evangélica de Rubiataba, adota um planejamento como método de escolha que lhe assegure simultaneamente, e de forma equilibrada:

- Sintonia permanente com o ambiente externo (o desafio da efetividade com legitimação social).

- Qualidade, alcance e inovação no portfólio de produtos e serviços (o desafio da eficácia organizacional).

- O melhor uso possível dos seus recursos humanos e financeiros (o desafio da eficiência).

Essa é a essência da autossustentação da Faculdade Evangélica de Rubiataba.

O planejamento e a gestão da Faculdade Evangélica de Rubiataba representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independentemente de sua posição na comunidade acadêmica.

Os professores e técnico-administrativos terão ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a reestruturação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

Assim para que sejam atingidas as finalidades e objetivos do processo de gestão institucional, a Faculdade Evangélica de Rubiataba envidará todos os esforços para:

- A promoção de uma política de valorização do profissional baseada em experiência profissional e não, somente, em titulação acadêmica, não menosprezando, por conseguinte, a titulação mínima de pós-graduação *Lato Sensu* da qual o docente tem que ser detentor.

- A seleção do pessoal técnico-administrativo pautada por critérios de qualificação profissional, levando-se em conta a análise de currículo e a avaliação da experiência profissional.
- A concessão de bolsas de estágio, de monitoria e de iniciação científica, além das gratuidades e reduções concedidas por critério de carência. Em todas as categorias de auxílios e incentivos, haverá uma articulação com o processo acadêmico, avaliando-se a concessão dos benefícios por critérios de qualidade e produtividade acadêmica.
- A melhoria das relações do corpo discente com a instituição em caráter educacional e pedagógica conduzidas pelas coordenações dos cursos, inclusive os de pós-graduação, em suas funções de gestão acadêmica, sob a supervisão da Direção.
- A obrigação de todos os setores acadêmico-administrativos em atender e orientar os estudantes nas suas demandas, encaminhando-as aos órgãos competentes as solicitações, críticas e sugestões apresentadas, promovendo o efetivo retorno das questões trazidas.
- A responsabilidade das instâncias acadêmicas e administrativas, de acordo com este Plano e com projetos pedagógicos dos cursos em reconhecer e promover o caráter educativo das atividades de representação estudantil, imprescindíveis ao exercício da cidadania.
- A promoção incentivadora e garantida da elegibilidade dos representantes estudantis resguardando-os de qualquer tipo de constrangimento, cabendo à instituição garantir as relações dialéticas com os mesmos.
- A promoção permanente da melhoria dos seus processos administrativos, de modo a garantir a agilidade e resolutividade no atendimento do corpo docente e discente.
- A integração da estrutura organizacional da instituição, nos seus diversos setores, com o intuito de compatibilizar de forma mais flexível e objetiva possível o atendimento do discente.
- A estimulação e a garantia das relações de integração entre os cursos com a participação do corpo docente-discente nas dimensões do ensino-iniciação científica-extensão.

- A ampliação do acervo bibliográfico dos cursos de acordo com listagens proporcionadas pelos docentes e coordenadores, catalogando-os e colocando a disposição da comunidade acadêmica.

2.8. Políticas de Responsabilidade Social da IES

A responsabilidade social na Faculdade Evangélica de Rubiataba poderá ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativos, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações da Faculdade Evangélica de Rubiataba com a responsabilidade social.

Esta responsabilidade, na Faculdade Evangélica de Rubiataba, será trabalhada por meio de projetos que assegurem a qualidade da formação dos alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas, para ações voltadas à redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.

Sua presença será visível no desenvolvimento de atividades de extensão da Faculdade Evangélica de Rubiataba (cursos e serviços) sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e programas de educação superior ofertados. Constará, também, com o desenvolvimento de ações no ensino e na iniciação científica, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais.
- Seminários, encontros e atividades complementares (curriculares e extracurriculares) integrando as comunidades acadêmica e social.

- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para a solução dos problemas regionais.

- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos.

Além disso, esta responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se os seguintes:

- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica.
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo, de esporte ou de trabalho.
- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo.

- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo.
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo.

- Condições adequadas de segurança.
- Clima organizacional que valorize o capital humano.

Ainda, visando dar melhores oportunidades à população carente do município, a Faculdade Evangélica de Rubiataba pretenderá, neste quinquênio, participar e desenvolver:

- Campanhas Assistenciais - arrecadando alimentos para atender as instituições que assistem crianças com deficiência física, mental, desamparadas, etc.

- Dia da Leitura – trazer alunos de escolas municipais e estaduais das regiões carentes do município à Biblioteca da Faculdade Evangélica de Rubiataba para que os mesmos possam desfrutar de uma boa leitura.

- Educação Ambiental – envolver docentes e discentes em projetos de preservação ambiental.

3. IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES E DOS CURSOS

A Faculdade Evangélica de Rubiataba pretende analisar a viabilidade de implantação, nesse quinquênio, de novos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade presencial, bem como de extensão.

No decorrer deste quinquênio, os dirigentes da Faculdade Evangélica de Rubiataba avaliarão o mercado onde a instituição está inserida e, se outros cursos ou modalidades tiverem uma demanda considerada, a Faculdade promoverá por meio de aditamento ao seu PDI, a inclusão, conforme a legislação vigente.

3.1. Cursos Presenciais de Graduação

a) Cursos Existentes

CURSOS	ATOS LEGAIS	VAGAS	TURNOS
Administração	Portaria MEC nº 2.940 de 24/8/2005 (DOU 26/8/2005): <ul style="list-style-type: none">Renovação de Reconhecimento – Administração Rural	80	Noturno
Direito	Portaria de Reconhecimento MEC/SESu nº 1.075 de 27/12/2007 (DOU 28/12/2000)	160	Noturno

b) Processos em Tramitação no Mec

PROCESSO	ATO REGULATÓRIO	CURSO	SITUAÇÃO
200810445	Renovação de Reconhecimento de Curso	Administração	Em análise

c) Cursos Presenciais Graduação Propostos

Para o quinquênio de 2015 a 2019 a IES não tem previsão de abertura de novos cursos, em virtude da retração do mercado local e da instalação de novas instituições de ensino no Vale do São Patrício.

d) Cursos Tecnológicos Propostos

Para o quinquênio de 2015 a 2019 a IES solicitou autorização para os seguintes cursos:

PROCESSO	ATO REGULATÓRIO	CURSO	SITUAÇÃO
201414246	Autorização	Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos	Em análise
201414301	Autorização	Tecnológico em Gestão Comercial	Em análise

3.2. Cursos Presenciais de Pós-Graduação *Lato Sensu*

No decorrer dos anos de sua existência, a Faculdade Evangélica de Rubiataba já ministrou cursos de pós-graduação nas áreas do conhecimento de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Eis os cursos que se destacaram durante este período: Educação Infantil; Docência Universitária; Ensino de Filosofia; Ensino de Sociologia; Ensino em História Antiga; Ensino de Matemática; Educação e Gestão Ambiental; Educação Inclusiva; Psicopedagogia, Gestão Empresarial; Gestão em Recursos Humanos; Cooperativismo; Gestão Estratégica de Recursos Humanos; Gestão Empresarial; Gestão de Agronegócios; Administração Financeira; Gestão de Sistemas de Informação; Direito Privado Empresarial; e Direito Tributário.

Neste novo quinquênio, a Faculdade Evangélica de Rubiataba pretende continuar atuando com cursos de especialização nas mesmas áreas do conhecimento citadas acima, bem como adentrar em novas áreas em consonância com as exigências do mercado de trabalho.

3.3. Eventos de Extensão

Durante seus mais de 17 anos de existência, a Faculdade Evangélica de Rubiataba promoveu diversos eventos de extensão e de responsabilidade social à sua comunidade acadêmica e à sociedade civil organizada. Eis os que se destacaram durante este período (2009 – 2014):

- Teatro.
- Esporte: torneio interclasse, campeonatos.
- Projeto Aprendendo Juntos: reforço escolar para crianças carentes.
- Projeto Aprendendo Juntos: informática para crianças carentes.
- Centro de apoio à mulher: atividades de artesanato, reciclagem, alfabetização e arte.
- Terapia.

- Empresa Junior: consultorias e práticas administrativas.
- Núcleo de Prática Jurídica.
- Semana Jurídica.
- Banca de Orientação Jurídica.
- Jornada Jurídica.
- Programa de nivelamento Discente.
- Mostra científica.
- Capacitação de pessoal em parceria com prefeituras.
- Caminhada cidadã.
- Aprendendo a manejar o estresse.
- Inclusão de alunos c/ necessidades especiais no ensino superior.
- Cerimonial Social e Organização de Formaturas.
- Capacitação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Área Doméstica.
- Elaboração de Projetos Administrativos.
- Gestão de Contrato de Empregador Doméstico.
- Planejamento e Organização de Eventos.
- Curso Atualizado de Direito Previdenciário – Regimes Previdenciários.
- Curso de Previdência Complementar Privada.
- Direito do Consumidor.
- Direito Eleitoral.
- Atendimento: A qualidade faz a diferença.
- Como trabalhar a postura e elaborar material para apresentações acadêmicas e empresariais.
- Competência Emocional.
- Comunicação Assertiva: O caminho da comunicação eficaz.
- Recrutamento e Seleção de Pessoas.
- Desenvolvimento de habilidade para vencer a timidez e o medo de falar em público.
- Inteligência Emocional: Uma ferramenta para Administração de conflitos.
- Tripé da Aprendizagem: Família – Escola – Criança.
- Três As: Autoconhecimento, Autoestima e Automotivação.

- Libras (Língua Brasileira de Sinais).
- Leitura e composição literária.
- Leitura e propostas interdisciplinares.
- Oficina de Estímulo à Criação Literária.
- Redação: técnicas e práticas.
- Letramento.
- Análise e Avaliação de Impactos Ambientais.
- Biomassa: conversão e usos finais de energia.
- Planejamento Municipal e Meio Ambiente.

Neste novo quinquênio, a Faculdade Evangélica de Rubiataba pretende oferecer eventos de extensão e de responsabilidade social em consonância com as exigências do mercado de trabalho e com a necessidade de integração entre ensino, iniciação científica e extensão.

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O perfil do corpo docente da Faculdade Evangélica de Rubiataba, detalhado abaixo, é abrangido pela composição do quadro de professores; critérios de seleção e contratação; políticas de qualificação e carreiras; procedimentos para substituição de docentes; e cronograma de expansão.

4.1. Composição

O perfil desejado do docente para os cursos da Faculdade Evangélica de Rubiataba engloba a experiência profissional comprovada e caracterizada como de:

- Profissional docente capaz de agir como agente reflexivo, criativo e transformador das experiências curriculares efetivadas; que estejam buscando alternativas de melhoria de conhecimento, atitudes e habilidades pertinentes à prática pedagógica.

- Profissional que possua a competência caracterizada por habilidades em: ministrar aulas interativas, utilizar textos de periódicos afins, desenvolver pesquisas bibliográficas e de campo, realizar seminários, desenvolver estudo de caso, promover ciclo de palestras, promover jogos de empresas e visitas a organizações; capacidade de utilizar com eficácia recursos audiovisuais como retroprojetores, projetores multimídia, filmes temáticos, além de equipamentos e ferramentas de *software* de apoio, laboratórios especiais para aprendizagem em grupo e laboratórios para a realização de atividades práticas.

- Profissional preparado para promover o ensino-aprendizagem de forma sócio-interativa, visando à formação de um acadêmico de senso crítico, inovador e criativo, ao aliar o ensino à pesquisa e à extensão.

- Profissional que se apresente de forma equilibrada psico afetivamente de maneira a estabelecer uma convivência sadia e respeitosa com seus alunos, e inclusive ser capaz de estabelecer os adequados estímulos de motivação.

Quanto à titulação, para pertencer ao quadro docente da Faculdade Evangélica de Rubiataba, o título mínimo a ser aceito é o de especialização, desde que possua experiência na área e na disciplina que irá ministrar.

A IES tem consciência de que precisa, cada vez, mais investir na capacitação ou contratação de docentes titulados, por isso, não medirá esforços

para, aumentar, constantemente, o número de mestres e doutores, para atender as exigências da legislação do ensino superior vigente, e aumentar a qualidade do ensino/aprendizagem da IES.

Com relação ao regime de trabalho, os professores são contratados em tempo integral, parcial e/ou como horistas e suas relações de emprego são regidas pela legislação do trabalho e da previdência social.

4.2. Critérios de Seleção e Contratação

Os critérios que norteiam a seleção e contratação de professores podem ser resumidos nos seguintes aspectos:

- Professores com titulação mínima de especialista.
- Professores com competência técnica para ministrarem aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece.
- Professores com experiência docente em cursos superiores e experiência não docente.
- Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas.
- Professores comprometidos com a educação permanente.
- Professores com potencial para desenvolver atividades de investigação e extensão.
- Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes.
- Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita.
- Professores com relações sociais nas organizações locais.

A admissão de pessoal docente far-se-á mediante contrato de trabalho celebrado com a Associação Educativa Evangélica (mantenedora) e a seleção de candidatos será feita com observância dos critérios estabelecidos no Regimento Geral e no Plano de Carreira Docente.

4.3. Políticas de Qualificação e de Carreira

A busca constante pela excelência nos serviços e no relacionamento/comunicação será uma marca da Faculdade Evangélica de Rubiataba. A docência terá como suporte, profissionais capacitados e treinados para

desempenharem, de forma qualitativa, seu papel no ensino das atividades didático-pedagógicas.

Uma das bandeiras da Faculdade Evangélica de Rubiataba será o da manutenção constante do treinamento para seus colaboradores, visando deste modo maximizar os níveis de serviços prestados, principalmente nas semanas pedagógicas que, dentre outras finalidades, sempre terá em mente a qualificação docente.

Portanto, as políticas adotadas ao corpo docente da Faculdade Evangélica de Rubiataba incluem os planos de capacitação e de carreira docente, conforme detalhamento a seguir disposto.

4.3.1. Plano de Capacitação Docente

O Plano de Capacitação Docente busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, iniciação científica, extensão e gerência da Faculdade por meio de cursos de pós-graduação e de treinamento e atualização profissional, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. Conforme o Plano de Capacitação Docente integrante do Plano de Cargos e Salários.

4.3.2. Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente regulará as condições de admissão, demissão, direitos, vantagens, progressão na carreira, deveres e responsabilidades dos membros do quadro docente da Faculdade Evangélica de Rubiataba, conforme Plano de Cargos e Salários da IES.

4.4. Procedimentos para Substituição de Professores

Além dos casos previstos na legislação trabalhista, poderá ocorrer o afastamento do ocupante de cargo docente, para capacitar-se e aperfeiçoar-se em programas de pós-graduação, em instituições nacionais ou estrangeiras e comparecer a congressos, simpósios, reuniões e outros eventos científicos, relacionados à sua atividade técnica ou docente na Faculdade Evangélica de

Rubiataba, bem como exercer cargos na estrutura acadêmico-administrativa da instituição.

O pedido de afastamento deverá ser encaminhado pela Coordenação de Curso ao Diretor, com a exposição de motivos e a programação a que se destina.

O professor somente poderá afastar-se ou permanecer afastado de suas funções, para a realização de programas de pós-graduação, aperfeiçoamento ou atualização, na área específica ou afim à disciplina que leciona.

O afastamento para participar de programas de pós-graduação deverá obter parecer favorável da Faculdade Evangélica de Rubiataba.

Os docentes licenciados deverão firmar, antecipadamente, o compromisso de lecionar ou prestar serviços técnicos à comunidade acadêmica, no mínimo, pelo dobro do tempo do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho, sob pena, de reembolso das importâncias recebidas da Faculdade Evangélica de Rubiataba.

Durante o período de afastamento e ao final do mesmo, fica o professor obrigado a remeter à Diretoria, relatório semestral das atividades, bem como a comprovação de frequência mensal.

4.5. Cronograma de Expansão do Corpo Docente

Hoje, o quadro de docente (2014) da Faculdade Evangélica de Rubiataba é composto por profissionais que possuem a formação mínima de pós-graduação *lato sensu* e com experiências, profissional e acadêmica, adequadas às políticas constantes nos documentos da IES.

Em termos percentuais, fazem parte do quadro de docentes da Faculdade Evangélica de Rubiataba: 13 especialistas (33,33%), 16 mestres (41,03%) e 10 doutores (25,64%). Quanto ao regime de trabalho, 13 professores são contratados como horistas (33,33%), 18 em tempo parcial (46,15%) e 08 (20,51%) em tempo integral.

A Faculdade Evangélica de Rubiataba, para o quinquênio, pretende impulsionar a qualificação docente, em nível *estrito sensu* e, em virtude de professores que pedem demissão, ou necessidade própria da Faculdade Evangélica de Rubiataba, poder-se-á ter possíveis trocas de professores.

Com base no número de docentes exposto acima, elaborou-se o seguinte cronograma de capacitação e formação continuada:

PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO	ANO/QUANTIDADE				
	2015	2016	2017	2018	2019
Doutorado			01 Docente		01 Docente
			01 Docente		
Mestrado			04 Docentes	02 Docentes	
Atualização/ Aperfeiçoamento (todos os docentes)					
Treinamento pedagógico (todos os docentes)	39 Docentes	39 Docentes	39 Docentes	39 Docentes	39 Docentes
Eventos diversos (todos os docentes)	X	X	X	X	X

5. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O perfil do corpo técnico-administrativo da Faculdade Evangélica de Rubiataba, detalhado abaixo, é abrangido pelos critérios de seleção e contratação; políticas de qualificação e carreiras; e cronograma de expansão.

5.1. Critérios de Seleção e Contratação

O ingresso nos cargos do Plano de Carreira dos funcionários técnico-administrativos será com base no programa que privilegia a efetiva participação dos colaboradores em prol do sucesso dos propósitos institucionais da Faculdade Evangélica de Rubiataba, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas com comprometimento, consciência e responsabilidade.

A contratação do quadro Técnico-Administrativo se efetivará por meio de análise do currículo pertinente a função desejada, experiência na função em questão e entrevista com o mesmo, em atendimento ao perfil profissional que a Faculdade Evangélica de Rubiataba necessita para a função a ser ocupada.

A admissão do funcionário técnico-administrativo será feita mediante ao atendimento dos pré-requisitos estabelecidos para cada cargo e função, nos termos normativos da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

5.2. Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho.

As políticas adotadas ao corpo técnico-administrativo da Faculdade Evangélica de Rubiataba incluem os planos de capacitação e de cargos e salários, conforme detalhamento a seguir disposto.

5.2.1. Plano de Qualificação

O trabalho dinâmico e interativo do pessoal de apoio técnico-administrativo acarreta simultaneamente a formação e o fortalecimento institucional. Em outras palavras, a organização das relações sociais e de trabalho dá sustentação à estrutura organizacional desse espaço educativo.

A capacitação do pessoal Técnico-Administrativo é tarefa permanente, tendo como fundamento a associação da teoria com a prática, mediante cursos de

aprimoramento em serviço, inclusive a profissionalização e ainda a locomoção do colaborador para fins de capacitação quando necessário.

Sendo assim, para a Faculdade Evangélica de Rubiataba é primordial a formação continuada e o aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos nas diversas áreas abrangendo todos os funcionários, sendo necessário o investimento na principal matéria-prima desta instituição, ou seja, os seus recursos humanos.

Para isso, estabelecem-se as seguintes políticas: incentivo a formação continuada do corpo técnico; oferta de cursos voltados à atuação específica; oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional; estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Faculdade Evangélica de Rubiataba e outras entidades; e atualização de conhecimentos na área da informática.

Estes incentivos e estímulos (capacitações e treinamentos) seguem os mesmos patamares estabelecidos para o corpo docente, no Plano de Capacitação Docente, cujo detalhamento já ocorreu no item 4.3.1., pertencente à dimensão Corpo Docente.

5.2.2. Plano de Cargos e Salários

A perspectiva de crescimento na carreira administrativa está calcada na visão de que quanto maior a categoria, maior a contribuição do profissional no ponto de vista de: experiência profissional relevante na atividade; formação acadêmica compatível; tomadas de decisões; liderança; comunicação eficaz; compromisso e envolvimento com os objetivos institucionais; bom relacionamento interpessoal; visão de equipe; conhecimento técnico e habilidades relevantes; segurança; atitude; busca constante de expansão de consciência e autoconhecimento.

Vide plano de Cargos e Salários apresentado no item 4.3.2 na íntegra.

5.3. Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

A IES conta atualmente (2014) com 28 servidores não docentes, sendo 11 com formação no ensino superior, 13 no ensino médio e 4 no ensino fundamental, conforme cargos demonstrados no quadro abaixo:

CARGO/FUNÇÃO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE		
	SUPERIOR	MÉDIO	FUNDAMENTAL
Assistente Contábil		01	
Auxiliar Administrativo	03	01	
Auxiliar de Biblioteca	02	02	
Auxiliar de coordenação	01		
Auxiliar de Faturamento	01	01	
Auxiliar de Informática		01	
Auxiliar de secretaria	01	01	
Bibliotecária	01		
Contador	01		
Diretor	01		
Faxineiro			01
Secretario		01	
Telefonista		02	
Zelador		03	03
TOTAL	11	13	04

6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

A organização administrativa pensada pela Faculdade Evangélica de Rubiataba é a participativa, descentralizada e moderna, voltada para as tomadas de decisões calcadas nos anseios e necessidades da comunidade e na integração com os colegiados.

Neste PDI, conforme detalhado abaixo, ela é abrangida pela estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma; órgãos colegiados deliberativos e executivos; órgãos de apoio acadêmico; autonomia da instituição; e relacionamento e parceria com a sociedade civil organizada.

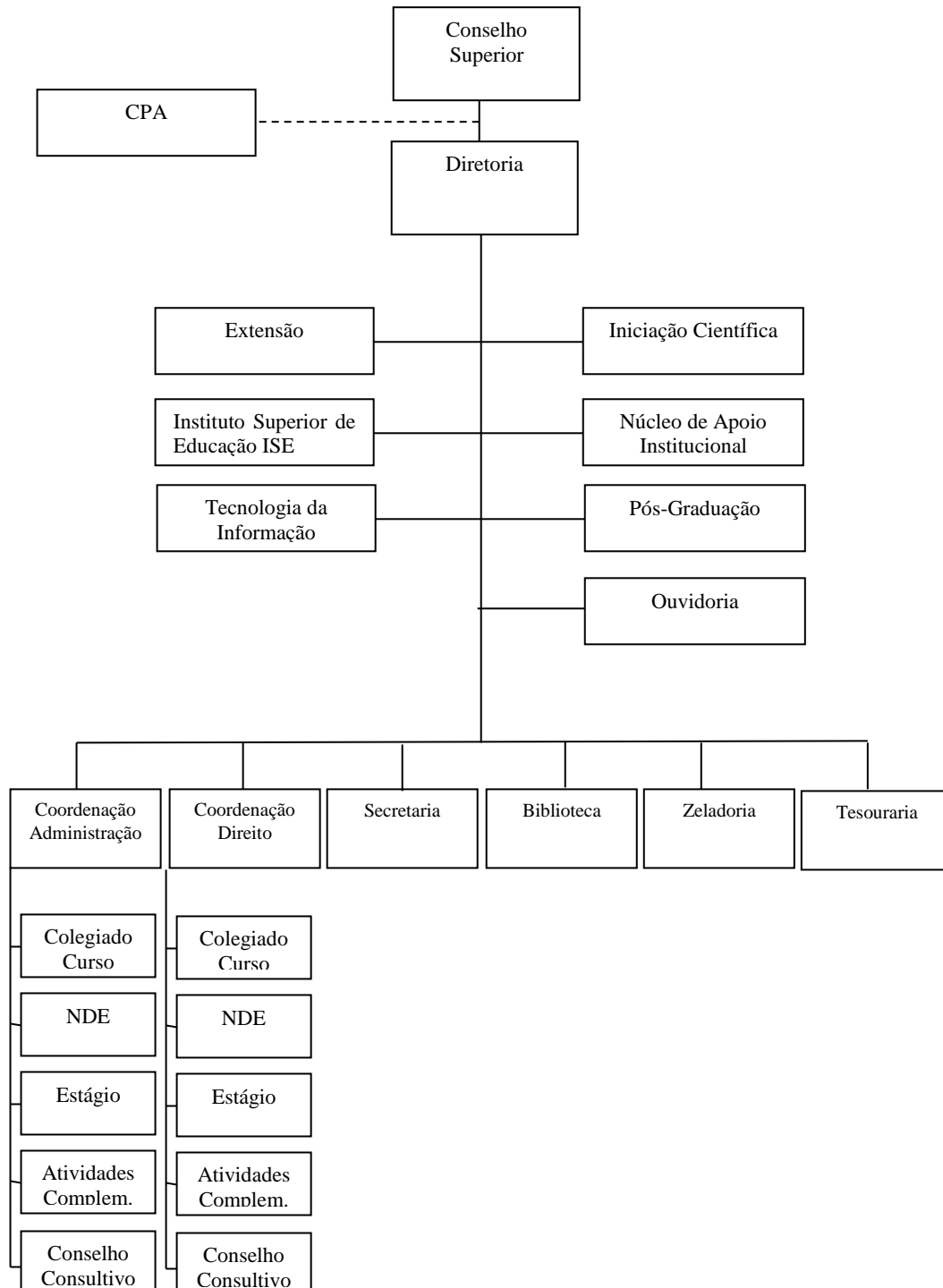
6.1. Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma

A Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba, para a gestão dos cursos e programas que oferece é exercida pelos seguintes órgãos: Conselho Superior; Diretoria; Colegiado de Curso; Coordenação de Curso; Instituto Superior de Educação e Órgãos de Apoio Técnicos e Administrativos. CPA; NDE.

Aos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- Funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de voto dos presentes.
- O presidente participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade.
- Nenhum membro pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular.
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo colegiado, são convocadas com antecedência de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos.
- Das reuniões serão lavradas atas, lidas e assinadas por todos os presentes.

ORGANOGRAMA DA FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA



6.2. Órgãos Colegiados Deliberativos e Executivos

Eis a composição e atribuições dos órgãos colegiados:

a) Conselho Superior

O Conselho Superior, órgão superior da estrutura administrativa, deliberativo em matéria didática pedagógica científica, disciplinar e administrativa, é constituído:

- Pelo Diretor da Faculdade, seu Presidente.
- Por todos os Coordenadores de Curso.
- Por um representante dos professores de cada curso.
- Por um representante discente de cada curso, regularmente matriculado.
- Por um representante da Mantenedora.

O representante do corpo discente terá mandato de um ano e poderá ser reconduzido. Os representantes do corpo docente serão eleitos por seus pares e o mandato de representação docente será de um ano, podendo ser renovado.

O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente no início e no fim de cada semestre letivo e, extraordinariamente quando convocado pelo Diretor ou a requerimento de dois terços dos membros que o constituem.

São atribuições do Conselho Superior: verificar se bate com o Regimento Interno

- Deliberar sobre diretrizes gerais de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, zelando pela eficiência das mesmas nos termos da legislação do ensino superior vigente e do regimento.
- Deliberar sobre os assuntos que lhe forem submetidos pela Diretoria da Faculdade e do Colegiado de curso.
- Aplicar penalidades dentro de sua competência.
- Aprovar o regimento, com seus respectivos anexos, submetendo-o aos órgãos competentes do Ministério da Educação, quando for o caso.
- Sugerir a criação, modificação e extinção de cursos e programas obedecendo a legislação em vigor.
- Aprovar o calendário escolar.
- Decidir em grau de recurso os casos que lhe forem afetos.

- Exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e do regimento.

b) Diretoria

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades da Faculdade Evangélica de Rubiataba.

O Diretor será designado pela Mantenedora para mandato de quatro anos, podendo ser reconduzido.

São atribuições do Diretor:

- Representar a Faculdade Evangélica de Rubiataba junto às pessoas ou Instituições Públicas ou Privadas.
- Convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior.
- Encaminhar à Mantenedora expediente com deliberações dos órgãos responsáveis que dependa de aprovação daquela.
- Propor à Mantenedora a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico administrativo.
- Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares.
- Propor ao Conselho Superior, Colegiado de Curso e à Mantenedora, as medidas que julgar necessárias ao bom andamento do trabalho escolar e ao fiel cumprimento dos objetivos da Faculdade Evangélica de Rubiataba.
- Zelar pela execução das deliberações, pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Faculdade Evangélica de Rubiataba.
- Expedir instruções, regulamentos, ordens de serviço e demais atos de natureza administrativa.
- Designar comissões para o desempenho de funções especiais.
- Dar posse aos coordenadores de curso.
- Autorizar publicações sempre que estas envolvam responsabilidades da Faculdade Evangélica de Rubiataba.
- Fiscalizar o cumprimento do Regimento Escolar e a execução dos programas e horários.
- Criar núcleos de apoio Didático-pedagógico sempre que houver necessidade, ouvido a mantenedora.

- Providenciar relatório anual das atividades da Faculdade para apreciação do Conselho Superior.
- Exercer as demais atribuições que lhes sejam previstas em lei e no Regimento.
- Resolver os casos omissos no Regimento *ad referendum* do Conselho Superior.
- Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e demais normas pertinentes.

c) Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, iniciação científica, didáticos e disciplinares no âmbito do curso, é constituído:

- Pelo Coordenador do curso, seu presidente.
- Por 5 (cinco) professores do curso.
- Por 1 (um) representante do corpo discente do curso.

O mandato dos membros do corpo docente e discente é de um ano, podendo ser reconduzidos.

O Colegiado de Curso reunir-se-á bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Direção, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Aprovar o projeto pedagógico do curso.
- Deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento.
- Avaliar o desempenho do corpo docente.
- Deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso.
- Deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionados com o curso.
- Acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente.

- Deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares.
- Aprovar os projetos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão consideradas relevantes para a melhoria da qualidade do ensino.
- Aprovar normas e regulamentos referentes a estágio, monografia, atividades complementares e extraclasse, bem como de outras práticas pedagógicas.
- Exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e do regimento.

d) Coordenação de Curso

A Coordenação é uma unidade da estrutura da Faculdade Evangélica de Rubiataba, para todos os efeitos de organização administrativo didático científico e de administração de pessoal docente, resultante da reunião de disciplinas profissionais e afins do Curso. Cada Coordenação é constituída dos professores do curso que a integra.

A Coordenação de Curso é dirigida por um Coordenador escolhido pelo Diretor dentre os professores que a constituem.

A Coordenação de Curso reúne todos os seus professores, ordinariamente, duas vezes por semestre, em datas fixadas no calendário escolar, e extraordinariamente quando convocada pelo Coordenador, por iniciativa própria, por solicitação do diretor ou a requerimento de seus membros.

Compete à Coordenação:

- Distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades.
- Aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas apresentadas obrigatoriamente pelos professores.
- Adotar providências para o constante aperfeiçoamento do seu pessoal docente.
- Promover e estimular a prestação de serviços à comunidade.
- Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados.

- Elaborar e executar, após aprovação pelo Colegiado de Curso projetos de ensino, iniciação científica, de extensão, de atualização e de treinamento, propostas pelos professores, respeitadas as especialidades e coordenar-lhes as atividades.
- Opinar sobre admissão, promoção ou afastamento de seu pessoal docente.
- Organizar, coordenar e supervisionar os estágios.
- Sugerir alterações e/ou modificações no currículo do curso obedecida a legislação em vigor.
- Elaborar em conjunto com os professores o projeto pedagógico do curso mantendo-o sempre atualizado.
- Manter atualizado um banco de dados de seus professores contendo dados cadastrais, funcionais e acadêmicos.
- Encaminhar à direção as sugestões dos docentes relacionadas com aquisições de títulos para biblioteca, equipamentos e recursos materiais e tecnológicos.
- Exercer as demais competências previstas em lei e no regimento.
- Convocar e presidir as reuniões do curso.
- Representar o Curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade Evangélica de Rubiataba.
- Supervisionar e fiscalizar a rigorosa observância do regime escolar, a execução dos programas, planos de cursos e estágios, verificando a assiduidade e as atividades dos professores.
- Apresentar anualmente aos professores e à Diretoria, relatório de suas atividades e do seu Curso.
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente.
- Exercer as demais atribuições que o cargo de Coordenador exige, ou decorrente de disposições legais, estatutárias e regimentais.

Para implantação e acompanhamento dos projetos pedagógicos dos cursos, as coordenações contam com o apoio do núcleo docente estruturante (NDE), o qual possui regulamentação própria.

e) Instituto Superior de Educação

O Instituto Superior de Educação da Faculdade, como órgão de formação de professores, tem por objetivos:

- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos.
- Congregar cursos de formação de professores, oferecidos em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis.
- Produzir e difundir o conhecimento referente aos processos de ensino e aprendizagem relacionados à educação básica e à educação escolar como um todo.
- Preparar docentes com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis a sua formação.
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade através da educação.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas educacionais mundiais, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição.

O Instituto Superior de Educação da Faculdade é composto, em sua organização, por uma Coordenação, pelos Colegiados dos cursos de formação de professores e suas respectivas coordenações.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida por um Coordenador nomeado pelo Diretor Geral, é o órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades do Instituto.

6.3. Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo

A Diretoria conta no exercício de suas funções, com a colaboração dos seguintes órgãos de apoio: Secretaria; Tesouraria; Biblioteca e Zeladoria.

Eis a composição e atribuições dos órgãos de apoio:

a) Secretaria

À Secretaria Geral, órgão de apoio da Diretoria, compete todos os encargos relacionados com serviço administrativo da Faculdade Evangélica de Rubiataba, notadamente aqueles que se exercem sob a supervisão do Diretor por meio do Secretário.

O secretário será indicado pelo Diretor da Faculdade Evangélica de Rubiataba na forma da legislação vigente.

A secretaria atende nos períodos de funcionamento da Faculdade, inclusive nos períodos de férias escolares.

A Secretaria compõe-se das seguintes seções: Seção de Legislação; Seção de Registro Acadêmico; Seção de Controle de Laboratórios e Seção de Material.

Compete à Secretaria Geral através de seu Secretário:

- Coordenar e fiscalizar, sob as ordens do Diretor, os serviços desenvolvidos pelas seções que a compõem.
- Encarregar-se de toda correspondência da Faculdade que não for da exclusiva competência do Diretor.
- Organizar a entrada e a saída de todo pessoal a ele subordinado.
- Fiscalizar a entrada e saída de documentos por meio de protocolo.
- Subscrever as certidões e atestados, juntamente com o Diretor ou seu substituto.

- Acompanhar a vida funcional dos servidores da Faculdade Evangélica de Rubiataba, para fins dos registros que se fizerem necessários.
- Organizar os dados e documentos necessários aos relatórios da Direção.
- Apresentar anualmente ao Diretor o relatório dos trabalhos da Secretaria e dos demais órgãos administrativos.
- Abrir e encerrar os termos referentes a todos os atos escolares, submetendo-os, quando necessário, à assinatura do Diretor.
- Praticar todos os atos e realizar todas as diligências compatíveis com suas funções e necessárias ao bom andamento dos serviços e atividades da Faculdade Evangélica de Rubiataba, cumprindo e fazendo cumprir as determinações do Diretor e as prescrições do Regimento.

Compete aos funcionários da Secretaria:

- Exercer os trabalhos que lhes forem distribuídos.
- Manter cooperação recíproca no trabalho prestando uns aos outros, informações e esclarecimentos.
- Cumprir e fazer cumprir as ordens recebidas.

A seção de Legislação, Direitos e Deveres, dirigida por um advogado inscrito na OAB, é órgão de assessoramento técnico-legal da Faculdade Evangélica de Rubiataba e responsável pela prestação de serviços na área jurídica, bem como pela representação da Faculdade Evangélica de Rubiataba em instâncias judiciais e administrativas.

A sessão de Legislação de Direitos e Deveres encarregar-se-á, principalmente, de questões relativas à: Legislação trabalhista; Legislação de ensino; Legislação estatutária; e Negociação de inadimplência escolar.

À seção de Registros Acadêmicos, compete a execução das atividades relativas à vida escolar do corpo discente e tem, dentre outras, as seguintes atribuições:

- Organizar e manter atualizados o arquivo e fichários da Secretaria.
- Inscrever os candidatos em processos seletivos.
- Registrar os dados da vida escolar do corpo discente, mantendo-os atualizados.

- Emitir históricos escolares.
- Informar processos e requerimentos.
- Expedir declarações de currículos escolares e elaborar históricos para registro de diplomas.

- Receber e controlar as fichas de aproveitamento dos alunos.
- Controlar e executar os procedimentos para a efetivação de matrícula.
- Coordenar a elaboração da lista de formandos.
- Preparar o relatório de suas atividades.
- Manter o controle de frequência dos corpos discente e docente.
- Controlar a carga horária do pessoal.
- Controlar férias e licença.
- Executar outras tarefas correlatas, necessárias ao desempenho de suas funções específicas.

Compete à Seção de Controle de Laboratórios:

- Manter os equipamentos do laboratório em perfeito estado de conservação, para uso de professores e alunos.
- Controlar o uso dos equipamentos mediante programação dos coordenadores.
- Solicitar reparos e aquisição de novos equipamentos.
- Zelar pelo bom funcionamento do laboratório.
- Aplicar sanções disciplinadas em seu regulamento.

b) Tesouraria

À Tesouraria, órgão de apoio da Direção da Faculdade Evangélica de Rubiataba, compete:

- Arrecadar e guardar sob sua responsabilidade, todos os valores em moeda ou em títulos da Faculdade Evangélica de Rubiataba.
- Organizar o arquivo da receita e despesa da Faculdade Evangélica de Rubiataba e conferir recibos e pagamentos.
- Exercer as demais funções que lhes forem atribuídas pelo diretor.

As atribuições da Tesouraria poderão ser exercidas por órgãos próprios da mantenedora.

c) Biblioteca

A biblioteca, chefiada por Bibliotecário habilitado, na forma da legislação vigente, mantém, além do acervo bibliográfico, os serviços de documentação e informação.

Ao Bibliotecário compete:

- Auxiliar os corpos docente e discente na pesquisa e consulta bibliográfica especializada, uma vez selecionados pelas Coordenadorias.
- Zelar pela conservação de todo material existente.
- Providenciar a aquisição de livros e assinatura de revistas especializadas, uma vez selecionadas pelas Coordenadorias.
- Organizar mensalmente o mapa estatístico do movimento de consulta.
- Inventariar o material existente.
- Classificar o acervo e superintender o seu uso por professores e alunos.
- Apresentar semestralmente ao Diretor, relatório das atividades da Biblioteca.

d) Zeladoria

À Zeladoria, órgão de apoio da Diretoria, compete os serviços de limpeza e conservação das instalações da Faculdade Evangélica de Rubiataba.

6.4. Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A Associação Educativa Evangélica (AEE) é a responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, pela Faculdade Evangélica de Rubiataba, incumbindo-se de tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete, principalmente, à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade Evangélica de Rubiataba, colocando-lhes à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora, reserva-se a administração orçamentária e financeira, contábil e patrimonial da Faculdade Evangélica de Rubiataba, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Diretor. Dependem de aprovação da Mantenedora, as decisões dos órgãos do Colegiado que importem aumento de despesas e custos.

6.5. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

A Faculdade Evangélica de Rubiataba tem função social no meio em que atua, tais como: corpo funcional, estrutura organizacional e instrumental tecnológico, os quais devem ser postos à disposição da comunidade da sua área geográfica educacional, com vistas à prática da cidadania, ao progresso socioeconômico e cultural e ao aperfeiçoamento de órgãos e entidades públicas e privadas. É esse o exercício pleno do papel de educar, de formar quadros de recursos humanos e de ser agente promotor de mudanças e de progresso.

A Faculdade Evangélica de Rubiataba conhece a comunidade, cujos dados e indicadores sociais habilitam os professores e alunos a trabalharem em programas extensionais e de serviços. A Instituição estabelece mecanismos de colaboração permanente, principalmente com o setor institucional/empresarial para troca de experiências e transferência de conhecimentos.

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas assume relevância nessa missão de formar profissionais capacitados a operar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais. As parcerias da Faculdade Evangélica de Rubiataba são estabelecidas com base em termos de cooperação técnica, científica, educacional e caracterizam a intenção de realizações de interesses comuns. Muitas dessas parcerias estão em andamento, inclusive com vistas a assegurar estágios dos alunos dos cursos que ministra.

Nas parcerias e convênios, a Faculdade Evangélica de Rubiataba incentiva a participação docente e discente, facultando-lhes perceber vantagens em casos de produção industrial, tecnológica ou intelectual, em assessoramento a entidades externas, em participação em colegiados administrativos.

As entidades de classe da região participam dos eventos culturais, seminários e encontros de estudos realizados pela Faculdade, por meio de representantes, como forma de conhecimento recíproco e ajuda mútua para superar

os desafios postos pelas diferenças qualitativas de nível de vida e de modernização das estruturas socioeconômicas regionais.

A Diretoria da Faculdade Evangélica de Rubiataba, órgão responsável pelas parcerias, fará reuniões com a presença de representantes estudantis para avaliar os resultados das cooperações e as parcerias com as comunidades envolvidas, os convênios celebrados com empresas, entidades e órgãos públicos e privados e verificará se tais resultados se afeiçoam aos objetivos institucionais e ao perfil profissiográfico pretendido.

7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

As políticas de atendimento aos discentes da Faculdade Evangélica de Rubiataba, detalhadas abaixo, são abrangidas pelas formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulos à permanência; organização estudantil; e acompanhamento de egressos.

7.1. Formas de Acesso, Matrícula e Transferência

a) Formas de Acesso

Anualmente, antes de cada período letivo a Faculdade Evangélica de Rubiataba tornará público, seus critérios de seleção de alunos nos termos do Art. 44, inciso II da Lei nº 9.394 de 1996, de acordo com as orientações do CNE e conforme Legislação em vigor.

As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Ministério da Educação.

O edital próprio anunciará os critérios do processo seletivo, fixando datas para inscrição e realização das provas ou outros mecanismos avaliativos bem como os cursos oferecidos, número de vagas para cada curso, prazos para inscrição, documentação exigida para inscrição, relação das provas e critérios de classificação/desempate e demais informações úteis.

A Faculdade informará aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

O processo seletivo, idêntico para grupos de cursos afins e unificados em sua realização, abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas, na forma disciplinada pela comissão de processo seletivo. A Faculdade Evangélica de Rubiataba poderá participar do processo seletivo unificado com outras instituições congêneres ou realizá-lo isoladamente.

A Faculdade Evangélica de Rubiataba ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes levará em conta os efeitos desses critérios

sobre a orientação do ensino médio, articulando com os órgãos normativos do sistema de ensino.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerê-la ou em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo, ou, sendo de interesse da Instituição de Ensino, as vagas remanescentes poderão ser preenchidas por alunos transferidos de outra Instituição ou portadores de diploma de graduação, desde que submetidos a um processo seletivo prévio.

b) Matrícula

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade Evangélica de Rubiataba, realiza-se na Secretaria, em prazos estabelecidos no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a seguinte documentação:

- Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente.
- Prova de quitação com o serviço militar e obrigação eleitoral.
- Documento oficial de identidade.
- Dispensa de Educação Física, obedecendo à legislação em vigor.
- Prova de pagamento ou isenção da primeira parcela da semestralidade.
- Duas fotos três por quatro recentes.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, acompanhado do Histórico Escolar respectivo em substituição ao Certificado de Conclusão do Ensino Médio.

Aquele que, para a realização da matrícula, se servir de documento inidôneo ou falso, terá a matrícula anulada de pleno direito, sujeitando-se, além da perda da vaga obtida e dos valores pagos, às punições previstas em lei.

A matrícula é feita semestralmente de conformidade com a matriz curricular do curso do aluno, admitindo-se a dependência de estudos em até três disciplinas. É renovada semestralmente em prazos estabelecidos no calendário escolar.

A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desvinculação do aluno da Faculdade Evangélica de Rubiataba. Porém, poderá o aluno solicitar a reabertura da matrícula ou seu reingresso, estando esse condicionado a existência de vagas no curso de origem.

O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou isenção da primeira prestação da semestralidade, bem como de quitação do semestre anterior, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

O trancamento de matrícula é concedido pelo prazo de um semestre, desde que seja requerido até o prazo estabelecido no calendário escolar, para efeito de interrompidos temporariamente os estudos, manter o aluno com sua vinculação à Faculdade Evangélica de Rubiataba e seu direito à renovação de matrícula.

A concessão de trancamentos consecutivos deverá ser justificada e dependerá de manifestação do Diretor que poderá ou não os conceder, não podendo, em seu conjunto ultrapassar quatro semestres letivos.

Será cancelada a matrícula do aluno nos casos de requerimento do interessado e por aplicação de pena disciplinar, nos termos do Regimento.

c) *Transferência*

É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Instituição congênere, nacional ou estrangeira reconhecida nacionalmente, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo e requerido nos prazos para tanto fixados, para prosseguimento dos estudos do mesmo curso ou curso afim. As transferências *ex-officio* dar-se-ão na forma da lei.

A matrícula por transferência deve ser requerida com a apresentação do histórico escolar do curso de origem e dos programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação. A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original.

7.2. Programas de Apoio Financeiro

Eis os programas oferecidos pela Faculdade Evangélica de Rubiataba:

a) FINANCIAMENTO ESTUDANTIL – FIES

Através do FIES – Programa de Financiamento Estudantil da Caixa Econômica Federal, os alunos podem obter, de acordo com sua condição socioeconômica, o financiamento parcial de seus estudos. Para maiores informações consulte a Secretaria ou o site: <http://www3.caixa.gov.br/fies/>.

b) BOLSA DE TERCEIROS

Através de Convênio firmado com o Governo do Estado de Goiás, alunos da Faculdade Evangélica de Rubiataba têm seus estudos subsidiados com bolsas parciais, concedidas pela OVG – Organização das Voluntárias de Goiás. Para maiores informações consulte a Subsecretaria de seu município. Para maiores informações, consulte o site: http://www.ovg.org.br/prog_bolsa.php.

c) PROUNI

O PROUNI – Programa Universidade para todos – é um programa do Governo Federal, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em instituições privadas de ensino superior. Para maiores informações, consulte o site: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/>.

d) BOLSA DE MONITORIA

A Faculdade Evangélica de Rubiataba admite monitores (voluntários e/ou remunerados) de acordo com a demanda, dentre os alunos regularmente matriculados, com o objetivo de colaborar em atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão, conforme regulamento de monitoria apresentado, na íntegra, a seguir.

e) QI VESTIBULAR

Programa de fidelização que concede incentivo financeiro ao aluno que indicar candidatos para se matricularem nos cursos da IES, depois de passarem pelo processo seletivo.

7.3. Programas de Apoio Pedagógico

A IES mantém uma política que assegura o atendimento individualizado do aluno pelo seu Coordenador e pelos docentes em regime de tempo parcial. Assim sendo, desde o início e durante todo o curso, o Coordenador orientará os alunos quanto aos objetivos do curso, perfil do profissional a ser formado, mercado de trabalho, estágios, enfim, tudo que se relacionar com o curso.

7.4. Estímulos a Permanência

A IES tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão universitária.

Portanto, proporciona ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar, às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Eis as formas de estímulo à permanência adotadas pela instituição:

a) Mecanismos de Nivelamento

O aluno ingressante chega à faculdade com deficiências em sua formação escolar. A instituição, para ajudar o discente a sanar algumas dessas deficiências, oferecerá atividades relacionadas à formação básica para que ele consiga superar suas dificuldades iniciais e esteja melhor preparado para acompanhar as aulas do curso que frequenta.

O nivelamento objetiva oferecer mecanismos pedagógicos que possibilitem resgatar aprendizagens dos acadêmicos ingressantes na Instituição, retomando conceitos, métodos e procedimentos trabalhados na sua formação básica.

Quanto à metodologia, as atividades de nivelamento poderão ser intensificadas no início do semestre e oferecidas sistematicamente no decorrer do mesmo, em horários alternativos para atendimento em grandes e pequenos grupos, de acordo com o nível de dificuldades apresentadas pelos acadêmicos.

O setor de Avaliação Institucional definirá e realizará a avaliação destas atividades, encaminhando os resultados à coordenação dos cursos e direção da Faculdade para que sejam procedidos ajustes e implementações na atividade.

b) Atendimento Psicopedagógico

Durante o curso podem ocorrer situações em que o estudante se depare com dificuldades no processo de aprendizagem que podem estar relacionadas com fatores cognitivos e/ou com outros fatores, sejam emocionais, sociais, etc. A quantidade crescente de informação exige um investimento por parte do aluno em que é necessária a capacidade de concentração.

Por outro lado, o trabalho com diferentes sujeitos, que trazem diferentes experiências requer do professor um conhecimento acerca da necessidade de utilização de metodologias diversificadas que possam atender as demandas de aprendizagem por parte dos alunos.

Os estudantes recém ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, o Serviço de Apoio Psicopedagógico, propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no trabalho de aprendizagem.

Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer, onde estará à disposição deles a possibilidade de terem acompanhamento profissional para revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar presentes. Com esta mesma ótica preventiva são entrevistados os alunos que solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula.

Também são realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes se adaptam à sua nova situação através de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

Aos alunos ingressantes é realizado atendimento especial para adaptação ao novo espaço físico e à nova turma de colegas, aquisição e domínio da linguagem

acadêmica, incorporação de atitudes e valores próprios à carreira escolhida a fim de eliminar as dificuldades e estabelecer novos vínculos.

Na primeira semana do período letivo são programadas visitas para conhecer a infraestrutura física; apresentação pela direção e coordenação das Normas Gerais e o Corpo Docente do Curso.

A todos os alunos, o Apoio Psicopedagógico assegura atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo, etc., como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer problemas que venham desencadear um baixo desempenho nas disciplinas/unidades curriculares por parte dos alunos, influenciados por fatores didáticos e metodológicos. Neste caso a intervenção deverá acontecer com o professor, através de ação conjunta entre o apoio psicopedagógico e a coordenação de curso.

7.5. Organização Estudantil

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por regimento próprio por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da Comunidade Acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias à Faculdade Evangélica de Rubiataba.

O Diretório Acadêmico é mantido por contribuições de seus associados, no valor por ele fixado.

7.6. Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento aos egressos é feito na IES por meio do Núcleo de Atividades de Egresso (NATE). Sua normatização foi criada pela Portaria nº 9, de 1/9/2007.

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ACADÊMICA E TECNOLÓGICA

A infraestrutura da Faculdade Evangélica de Rubiataba, detalhada abaixo, é abrangida pelos ambientes físicos; biblioteca; laboratórios; recursos tecnológicos e audiovisuais; acessibilidade aos portadores de necessidades especiais; e estratégias e meios de comunicação.

8.1. Instalações Físicas Gerais

A área total destinada à faculdade é de 6.312,37 m² e a área construída é de 4.685,20 m². O número de alunos por sala, máximo de 60, permite a comodidade necessária a um bom acompanhamento das atividades de ensino.

Todos os ambientes têm boas condições de iluminação, limpeza, ventilação, acústica, conservação, dimensão e comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

A instituição encontra-se instalada em três blocos distintos: Bloco 01 contendo térreo, Bloco 02 contendo térreo, 1º e 2º pavimento e Bloco 03, também, com térreo, 1º e 2º pavimento. A seguir apresenta-se os principais aspectos de cada bloco e seus respectivos pavimentos, acompanhados dos principais mobiliários.

O Bloco 01, no pavimento térreo, possui um total de 04 (quatro) salas com 48 (quarenta e oito) metros quadrados cada, 200 (duzentas) carteiras, 04 (quatro) projetores multimídia, 04 (quatro) aparelhos de ar condicionado, 01 (uma) sala vaga de 27 (vinte e sete) metros quadrados e outra de 13,67 (treze metros e sessenta e sete centímetros) de metros quadrados, 01 (uma) sala que serve para depósito de materiais com 22,6 (vinte e dois metros e sessenta centímetros) de metros quadrados, banheiro feminino e banheiro masculino.

O Bloco 02, no pavimento térreo possui um total de oito salas de aula, sendo sete salas com 64,69 m² e uma com 58,94 m² de área útil, equipadas com um total de 406 (quatrocentos e seis) carteiras, 8 (oito) mesas para professor, 8 (oito) quadros negros, 8 (oito) aparelho de ar condicionado e 4 (quatro) aparelhos de projeção multimídia, banheiro feminino e banheiro masculino.

O bloco 02, no 1º pavimento possui 11 (onze) salas de aula, sendo 3 (três) salas com 64,69 m², 4 (quatro) com 32,12 m², uma sala com 47,88 m² e 3 (três) salas com 43,23 m² de área útil, equipadas com um total de 320 (trezentos e vinte)

carteiras, 11 (onze) mesas para professor, 6 (seis) computadores, 04 (quatro) equipamentos de ar condicionado, e 11 (seis) aparelhos de projeção multimídia, banheiro feminino e banheiro masculino.

O bloco 02, no 2º pavimento possui 3 (três) salas de aula, sendo uma com 106,96 m², uma com 65,14 m² e uma com 43,09 m² de área útil, equipadas com um total de 81 (oitenta e uma) carteiras, três mesas para professor, um equipamento de reprodução de áudio, 4 (quatro) aparelhos de ar condicionado. Uma sala destinada ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) com 8,43 m² de área, uma sala para docente de tempo integral, com 10,36 m², uma sala para docente de tempo parcial com 8,43 m², uma sala destinada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) com 10,36 m², uma sala de informática com 8,52 m², um ambiente para almoçar com 15,47 m², uma sala destinada à coordenação dos cursos da UNOPAR com 15,33 m² e a biblioteca com área total igual a 233,11 m² equipada com um conjunto de 24 (vinte e quatro) prateleiras, 10 (dez) mesas, 30 (trinta) cadeiras, 4 (quatro) aparelhos de ar condicionado e 17 (dezesete) computadores, banheiro feminino e banheiro masculino.

O bloco 3, no pavimento térreo possui sala de espera com 5 (cinco) cadeiras e balcão para atendimento, a secretaria com 3 (três) mesas, 5 (cinco) computadores, 1 (um) aparelho, a sala para arquivo acadêmico 10 (dez) armários de aço, 08 (oito) arquivos do tipo gaveteiro, a tesouraria contendo 3 (três) computadores, 2 (duas) mesas, 03 (três) armários de aço, 02 (dois) arquivos do tipo gaveteiro, balcão em “L”, a secretaria no Núcleo de Práticas Jurídicas com 05 (cinco) armários do tipo gaveteiro, 01 (um) computador, 04 (quatro) mesas, 01 (um) balcão de atendimento, 01 (um) ar condicionado, a sala do advogado do Núcleo de Práticas Jurídicas contendo 01 (um) computador, 07 (sete) carteiras, 03 (três) cadeiras, 01 (uma) mesa, 1 (um) ar condicionado, a sala para conciliação e mediação contendo 01 (um) computador, 02 (duas) mesas, 01 (uma) mesa redonda, 04 (quatro) cadeiras, 04 (quatro) carteiras, 01 (um) ar condicionado, a escrivaninha simulada com 02 (duas) mesas, 02 (duas) cadeiras, 01 (um) armário de aço, 02 (duas) prateleiras, 01 (um) ar condicionado, o laboratório de informática com 24 (vinte e quatro) mesas para computador, 24 (vinte e quatro) computadores, 01 (uma) mesa para professor 01

(um) projetor multimídia, copa com fogão, geladeira e pia, banheiro feminino, banheiro masculino e sala para almoçar.

O Bloco 03, no 1º pavimento possui um ambiente de recepção/espera para atendimento da diretoria e coordenações com área igual a 16,90 m² equipado com um conjunto de mesas, 05 (cinco) cadeiras e um aparelho de ar condicionado. Uma sala para atendimento psicopedagógico com 13,66 m² e equipada com um conjunto de mesas, três cadeiras, um sofá, um armário em aço e um aparelho de ar condicionado. Uma sala reservada para a antiga mantenedora (até) o término do processo de transição com 28,38 m² com banheiro e equipada com uma mesa em granito, seis cadeiras, um armário de madeira para arquivo, um armário em aço e um sofá. Uma sala para direção da faculdade com 16,55 m², com uma escrivaninha, três cadeiras, uma mesa redonda para reunião, um aparelho de ar condicionado e um armário de madeira para arquivo. Uma sala para coordenação do curso de Administração com 16,52 m², com duas escrivaninhas, seis cadeiras, um armário de madeira para arquivo, e um aparelho de ar condicionado. Uma sala para reuniões com 26,85 m², com uma mesa grande para reunião, doze cadeiras, um aparelho de ar condicionado e uma geladeira. Um espaço com 20 m², com dois armários, um rack. Uma sala vaga, com mesa e seis cadeiras. Uma sala destinada à coordenação de Iniciação Científica do curso de Administração com 6,84 m², com uma escrivaninha e duas cadeiras. Uma sala para a coordenação de Iniciação Científica do curso de Direito com 7,02 m², com uma escrivaninha, quatro cadeiras e um armário em aço. Uma sala com 10,18 m² reservada para as coordenações de Extensão e Monitoria dos cursos (tempo parcial), com uma escrivaninha e três cadeiras. Uma sala reservada para a CPA com 14,8 m², com um armário em aço, uma mesa de madeira, cinco cadeiras, uma escrivaninha e um aparelho de ar condicionado, uma sala para coordenação de Atendimento ao Egresso com 13 metros quadrados, uma sala para a Coordenação do Núcleo com total de 13 metros quadrados. Uma sala para professores com 46,43 m², com uma mesa em granito para reunião, quatorze cadeiras, dois armários e um bebedouro.

No Bloco 03, 3º pavimento, encontra-se o auditório, 301,52 m², com capacidade para acomodar 320 (trezentas e vinte) pessoas, seis equipamentos de

reprodução de áudio e quatro aparelhos de ar condicionado, um equipamento de projeção multimídia.

8.1.1. Infraestrutura de Segurança

A IES atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são destinadas às funções acadêmicas e foram planejadas para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos.

8.1.2. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A política de infraestrutura que a faculdade adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem imediata implantação, a IES a faz de imediato.

8.1.3. Expansão das Instalações Físicas

A IES planejou durante o período de vigência deste PDI, a expansão de sua infraestrutura física, de forma a adequá-la às necessidades dos cursos, de acordo com a política de crescimento, metas e objetivos expostos neste Plano.

8.2. Biblioteca

A Biblioteca tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais do grupo docente e discente e a toda comunidade.

A IES considera que o conhecimento científico poderá ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

8.2.1. Acervo Bibliográfico

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, fitas de vídeo, CD-ROM, mapas e hemeroteca (artigos de jornais) que abrange todas as áreas do conhecimento, sendo ordenado de acordo com Classificação Decimal Universal - CDU. As obras são catalogadas segundo as normas para registro do Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2.

Atualmente (2014) o acervo bibliográfico é composto por 8.832 títulos de livros com 13.534 exemplares; 27 periódicos correntes; 47 CD/DVD; 24 fitas de vídeo e 3 bases de dados, conforme demonstrado no quadro abaixo, por área do conhecimento:

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE					
	LIVRO		PERIÓDICOS	CD/DVD	VÍDEOS	BASE DE DADOS
	TÍTULO	EXEMP.				
Ciências Humanas e Sociais	7671	11917	26	47	24	1
Ciências Biológicas e da Saúde	27	50	-	-	-	1
Ciências Exatas e Tecnológicas	376	466	01	-	-	-
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-
Letras, Linguística e Artes	758	1101	-	-	-	1
TOTAL	8.832	13.534	27	47	24	3

O acesso ao acervo é livre, com orientação da bibliotecária e auxiliares. É informatizado e a consulta está disponível ao discente por meio do portal do aluno.

8.2.2.Área Física da Biblioteca

O espaço físico da Biblioteca está distribuído dentro de 233,11 m², da seguinte forma:

Salas de estudos (03x7,50 m ²)	22,50
Área para acervo	95,65
Área para processamento técnico	11,00
Área para leitura individual	8,10
Área para leitura geral	77,18
Área terminais de consulta	18,68

8.2.3.Pessoal Técnico-Administrativo

O atendimento estratégico é feito por uma bibliotecária que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionário, a Biblioteca, composta por quatro auxiliares, além da Bibliotecária, orienta pesquisas acadêmicas, com objetivo de auxiliar os usuários a encontrar as informações necessárias para os seus trabalhos. Promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

No início de cada período letivo é elaborado material didático onde consta o regulamento da biblioteca e os procedimentos necessários para um atendimento adequado.

8.2.4.Serviços prestados pela Biblioteca

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica e externa os seguintes serviços:

Formas de acesso e empréstimo	<p><i>Visita orientada</i> – A cada início do ano letivo faz-se o reconhecimento da Biblioteca, por turma de alunos acompanhados do professor, no qual são informados dos serviços da biblioteca, utilização do acervo e do terminal de consulta.</p> <p><i>Empréstimo</i> – é necessária a inscrição de sócio da biblioteca. Os livros impressos ou demais formatos (CD Rom, disquetes, fitas de vídeos), terão prazos por tipo e usuário.</p> <p><i>Multa</i> – Caso ultrapasse o prazo estipulado para devolução, ficará sujeito à multa de R\$ 1,00(um real) por dia/livro (dias corridos). Aluno em débito não poderá retirar obras da biblioteca.</p>
Facilidades de reservas	Para reservar material da biblioteca é necessário que se preencha uma papeleta informando o autor e título da obra do leitor que a solicita; ou efetuar acesso e reserva via portal do aluno. O livro ficará à disposição do solicitante por 24 horas, sendo que havendo outras reservas, estas serão atendidas em ordem cronológica.
Qualidade da catalogação	Fichas catalográficas elaboradas de acordo com AACR2 conforme normas da biblioteconomia, cadastradas no sistema de Gestão Escolar disponibilizadas em ordem alfabética de autor, título e assunto em terminais de consulta para usuários. Registro no SISTEMA ACADÊMICO.
Informatização	Acervo informatizado disponibilizado em terminais de consulta. (SISTEMA ACADÊMICO).
Monografias	Orientação pela Biblioteconomista na pesquisa e elaboração de bibliografias e citações nos trabalhos de acordo com a ABNT vigente.
Hemeroteca	Artigos de jornais selecionados, cadastrados no sistema, arquivados em pastas suspensas organizadas em ordem alfabética por assunto.
Acesso à base de dados	COMUT-ON-LINE e SCIELO
Política de atualização do acervo	A atualização do acervo da biblioteca é realizada semestralmente conforme cronograma das coordenações.

8.2.5. Política de Atualização e Expansão do Acervo

A expansão do acervo da biblioteca é realizada semestralmente, por demanda das coordenações de curso. Os coordenadores são quem efetuem o levantamento junto aos professores dos títulos, assinaturas e materiais multimídia

necessários à expansão e atualização, encaminhando a Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos são mantidos para consulta histórica.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados pela Bibliotecária Chefe antes de serem disponibilizados.

8.2.6. Normatização da Biblioteca

A Portaria nº 1, de 13/2/2005, regulamentou as atividades da Biblioteca.

8.3. Laboratórios

Os laboratórios disponíveis para utilização da comunidade acadêmica estão divididos em Laboratórios de Informática, de uso comum a todos os cursos oferecidos pela instituição, e Laboratórios de Ensino, específicos para cada curso de graduação que exige o desenvolvimento de atividades práticas na área do curso. Abaixo encontra-se o detalhamento dos referidos laboratórios.

8.3.1. Laboratório de Informática

Os equipamentos e instrumentos nos Laboratórios de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da IES. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Para todos os cursos estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

A Diretoria encarrega-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

O acesso ao laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais poderá ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

É de competência da Coordenação de cada curso afixar nos quadros de aviso, semanalmente, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os

nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

O Laboratório de Informática com área física de 50,35 m² funciona de segunda à sábado, no período de funcionamento da faculdade, é composto por computadores atualizados, com acesso a internet, obedecendo todas as condições de salubridade e segurança, conforme detalhamento no quadro abaixo:

Nome	CONFIGURAÇÃO			
	Tipo de CPU	Memória (Mb)	Espaço Disco (Gb)	Qtde micros
Laboratório Informática	Dual Core	2 GB	300 GB	24

A manutenção dos microcomputadores é feita pelo Auxiliar de Informática e em casos mais extremos é feita uma licitação em empresas do ramo para resolver os problemas necessários.

8.3.1.1. Normatização do Laboratório de Informática

A política de acesso e uso dos Laboratórios de Informática está disposta em regulamento próprio.

8.3.2. Laboratórios Específicos

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão.

Estes laboratórios são planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão.

Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnicos e instrutores ligados às disciplinas e atividades que o utilizam.

A faculdade possui laboratórios de ensino que permite a realização de experimentos didáticos nas disciplinas básicas e profissionalizantes de seus cursos.

Os laboratórios se destinam ao atendimento das necessidades e peculiaridades de cada curso, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissional apto a inserir-se no mercado, buscando desenvolver um ensino permeado pela ação-reflexão-ação, promotor da autonomia e que ofereça oportunidade de se vivenciar uma prática calcada no manuseio de recursos tecnológico-experimentais atualizados.

Esses laboratórios permitem ao aluno a visualização dos fenômenos didático-pedagógicos, ao mesmo tempo em que ele adquire familiaridade com os equipamentos utilizados, na prática, em operações do curso que frequenta. Por outro lado, os laboratórios propiciam aos alunos condições de desenvolver trabalhos de iniciação científica, permitindo, inclusive, a sua interação com alunos dos programas de pós-graduação.

Os laboratórios estão disponíveis aos alunos para as disciplinas específicas e também durante horários extraclases, pois os alunos podem utilizá-los fora do horário de aulas para a realização de trabalhos científicos.

Uma das finalidades dos laboratórios se constitui, por meio da atividade de extensão, em articular o corpo docente e discente junto à comunidade, no sentido de lhes dar assessoria constante quanto ao desenvolvimento de projetos e tecnologias que atendam às suas necessidades nos setores em que atua.

Por outro lado, aulas práticas e teóricas com equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades profissionais contribuem para agregar qualidade ao ensino oferecido.

Em síntese, podemos afirmar que a IES mantém e incrementa na instituição, os seguintes objetivos no que diz respeito aos laboratórios específicos:

- Prestação de serviços em áreas cuja natureza transcende a capacidade de resposta do mercado e que possa implicar a necessidade de utilização de uma metodologia de investigação.

- Fornecimento de uma visão geral e atual da utilização de alta tecnologia na investigação científica em suas áreas de atuação.
- Relacionar a tecnologia utilizada com os resultados científicos alcançados.
- Prestar apoio à comunidade nos domínios científicos, acesso à internet e utilização remota dos meios disponíveis.
- Facilitar o uso das informações disponíveis de forma eficiente e inteligente.
- Permitir que os alunos absorvam e utilizem o conhecimento adquirido na sua vida e no seu trabalho, desenvolvendo as suas capacidades e melhorando sua qualidade de vida.
- Permitir que os alunos encarem o aprendizado como uma tarefa para toda a vida.

Hoje, a faculdade possui o NPJ - Núcleo de Prática Jurídica - disponível para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de cunho social e o Laboratório de Práticas Empresariais (LPE), para proporcionar aos alunos do curso de Administração, terem ao longo de seus estudos uma oportunidade de aliarem a teoria da prática.

8.3.3. Relação Equipamento/Aluno

A sistematização das atividades nos laboratórios é efetivada em dois momentos distintos, em atendimento ao universo de alunos, por curso e por computador.

Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos laboratórios atendem a proporção de dois alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso.

8.3.4. Inovações Tecnológicas Significativas

Em um mundo globalizado, inovação tecnológica e competitividade passam a ser palavras-chave para o desenvolvimento de uma instituição de ensino e para conquistar espaço junto à realidade nacional.

A ampliação do conhecimento da humanidade em todos os setores e a redução da duração dos ciclos de ocorrência da criação, absorção e incorporação de inovações tecnológicas, pressionam as IES a promoverem a adaptação contínua de seus recursos humanos e tecnológicos a novas situações.

Acompanhar as principais inovações tecnológicas ocorridas no plano nacional e internacional, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, de inovações em equipamentos que facilitam novas técnicas de ensino, é/será uma preocupação constante da IES ao longo dos anos. Assim sendo, tem acompanhado e incorporado inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

Atenta às questões da modernidade a IES mantém seus ambientes em constante renovação, o que permite que as atividades sejam desenvolvidas com tecnologia avançada.

Dentro desses objetivos as ações propostas são/serão:

- Acompanhamento das inovações tecnológicas.
- Infraestrutura de comunicação (rede, telefonia).
- Atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede.
- Competência em gerenciamento e segurança de rede.
- Parque computacional grande e capilarizado, totalmente conectado em rede.
- Conexão de dados à Internet de Alta Velocidade.
- Alto índice de informatização no setor da administração e acadêmica.
- Organização da grande massa de dados corporativos coletados ao longo das últimas décadas.
- Elevado nível de informatização da administração acadêmica.
- Capacitação do corpo técnico na área de informática e no desenvolvimento de software para aplicações corporativas.
- Política de aumento de informatização na área administrativa.
- Acesso à rede para todo corpo docente e praticamente todo corpo discente.
- Informatização da Biblioteca.

Contudo, estas inovações tecnológicas são/serão incorporadas aos *hardwares* e *softwares* de informática e aos equipamentos de tecnologia de comunicação, como suportes tecnológicos às metodologias de ensino.

Periodicamente, de acordo com as recomendações dos fornecedores de tecnologia de informação e de comunicação, com o parecer de especialistas da própria faculdade, as inovações tecnológicas serão apropriadas aos recursos existentes, tendo por objetivo a melhoria continuada dos serviços educacionais.

8.4. Recursos Tecnológicos e de Audiovisual

Os recursos audiovisuais destinam-se a dar suporte nas atividades desenvolvidas pela IES. Tais recursos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, apóiam às metodologias de ensino adotadas, propiciando à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nos laboratórios, nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso. Para tanto, o professor deverá agendar junto ao órgão responsável, indicando quando, onde e o tempo necessário para a utilização dos equipamentos e o material didático-pedagógico que será utilizado.

8.5. Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Diferenciado ao PNE

A IES atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com respeito a alunos portadores de deficiência física as instalações físicas da faculdade atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo.
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço.

- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas.
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis.
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT.
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento.
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas.
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Sinalização ambiental para orientação.
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

8.6. Estratégias e Meios de Comunicação

A mantenedora definiu que o processo de comunicação e posicionamento de marca da mantida deve ser trabalhada com duas linhas paralelas, maximizando o esforço em Marketing e tornando-o mais direcionado e eficaz, além de possibilitar ao público uma continuidade perceptiva da imagem corporativa da faculdade.

8.6.1. Canais de Comunicação

O objetivo fundamental dos canais de comunicação da IES é de prover aos educadores modernas ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias

hoje disponíveis. Estas ferramentas podem ser utilizadas, tanto por professores quanto pela coordenação. Disponibiliza um leque de recursos que permitirão o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

A Internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico a verdadeiras ferramentas de integração da comunidade escolar e ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área da secretaria, biblioteca e administrativo utilizem seus benefícios, mas também alunos e professores. Composto um sistema de controle acadêmico e administrativo moderno que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

Portanto, a IES busca/buscará ter meios de informação que se constituem de módulos integrados que automatizam os diversos processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões.

Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, o discente, o egresso e os docentes dos cursos, contam com vias de comunicação tais como: sistema de gestão acadêmica Lyceum, sítio eletrônico, correio, mala direta, portal do egresso, boletim informativo, outdoors na região, jornais da região, rádios locais e regionais, panfletos, programas semanais em rádio local.

8.6.2. Comunicação Interna

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna (endomarketing) tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem da faculdade, de modo a oferecer aos funcionários e alunos à melhoria na prestação dos serviços.

Além, da existência de comunicação por rede de computadores, Intranet e informativos internos, a faculdade desenvolve as seguintes ações:

- Divulgação de datas comemorativas (aniversariantes do mês, datas pontuais do calendário acadêmico), e participação dos funcionários/alunos em congressos, cursos e eventos externos.
- Divulgação sobre a realização de eventos culturais.

- Interação entre os setores da instituição visando o favorecimento na comunicação – esta ação prevê reuniões semestrais com os setores/núcleos para atualizar e avaliar as ações desenvolvidas.

8.6.3. Comunicação Externa

A comunicação da imagem da IES, perante a sociedade civil organizada, acontece da seguinte forma:

- Apresentação e divulgação da imagem da Faculdade Evangélica de Rubiataba por meio eletrônico;
- Padronização de logotipos para os projetos da Faculdade Evangélica de Rubiataba.
- Correio eletrônico e correio tradicional para convites de eventos e divulgação institucional;
- Distribuição de folhetos com informações da Faculdade Evangélica de Rubiataba em instituições parceiras, feiras, seminários e demais eventos.
- Palestras institucionais em organizações parceiras, unidades escolares de ensino, etc.

8.6.4. Sistema de Gestão Acadêmica

A organização do controle acadêmico segue as normas estabelecidas pela Faculdade, sendo que todo sistema de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com pessoal qualificado e com um sistema de informação apropriado (SISTEMA ACADÊMICO).

O sistema de controle acadêmico prima pela organização das informações referentes ao conteúdo curricular oferecido aos alunos, bem como a sistematização dos dados referentes ao horário e cronograma de atividades, incluindo a elaboração de toda a documentação pertinente à vida acadêmica, tendo presente à legislação educacional em vigor.

A instituição adota o regime semestral de matrícula. A cada semestre o aluno renova sua matrícula no seu curso, conforme horário de aulas preparado para aquele semestre. Durante o semestre, sempre que interessar, o aluno pode solicitar

e/ou consultar pelo sistema o histórico escolar contendo resultados das disciplinas cursadas em semestres anteriores.

A documentação de alunos e os registros acadêmicos são administrados pela Secretaria da instituição. Documentos e informações são fornecidos continuamente pela Secretaria e/ou buscados pelo próprio aluno no sistema, atendendo solicitação de toda comunidade acadêmica. Os requerimentos de solicitação desses documentos são protocolados na própria Secretaria ou no sistema.

8.6.5.Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade Evangélica de Rubiataba é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade acadêmica. É responsável pelo recebimento e encaminhamento de reclamações, solicitações, críticas e sugestões acerca dos diversos serviços prestados pela instituição.

Responde pelo sistema o ouvidor nomeado pela Direção.

As observações são encaminhadas à Direção para registro e distribuição às instâncias acadêmicas e administrativas correspondentes.

A população acadêmica tem os seguintes canais para ser ouvida:

- Presencial.
- Fone/fax: (62) 3325-1749;
- Urna instalada na Biblioteca.
- Urna instalada na coordenação.
- Formulário para Ouvidoria (www.facer.edu.br);
- E-mail de contato ouvidoria@facer.edu.br.

A Ouvidoria foi regulamentada pela Diretoria por meio da Portaria nº 8, de 1/8/2007.

9. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Rubiataba se orienta pelos normativos do Sinaes, para o desenvolvimento da sua auto-avaliação. Ao longo dos semestres tem-se estruturado melhor e realizado suas atividades orientadas por planejamentos, sempre com a reflexão voltada para o processo de avaliação interna da Faculdade Evangélica de Rubiataba e a sua melhoria, através da avaliação dos relatórios produzidos dos períodos anteriores.

A CPA da Faculdade Evangélica de Rubiataba acredita que o processo de Avaliação é sempre contínuo e passível de mudanças e que devem ser desenvolvidas respeitando sua realidade institucional, para a melhoria do conjunto de suas atividades. Desse modo, a CPA tem realizado seu trabalho pautado pela preparação, desenvolvimento e consolidação de todas as suas ações, baseadas especificamente na sua constituição, no que diz respeito aos seus membros, no planejamento de todas as atividades concernentes ao seu papel institucional, no trabalho de sensibilização, na produção dos relatórios e divulgação dos mesmos e por fim no balanço crítico para a criação de estratégias para a superação dos problemas identificados.

Esta Comissão é um dos instrumentos que quer contribuir para a melhoria na qualidade do ensino desta IES. É norteada pelos seguintes princípios:

- Autonomia em relação aos órgãos de gestão acadêmica.
- Fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo.
- Respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos constituintes da Faculdade Evangélica de Rubiataba.
- Respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica.
- Compromisso com a melhoria da qualidade da educação.
- Difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade.
- Pluralidade cultural e democrática.

Possui como finalidade principal, a elaboração e desenvolvimento junto à comunidade acadêmica, à administração e aos conselhos superiores da Faculdade, uma proposta de auto-avaliação institucional, além de coordenar e articular os

processos internos da avaliação da Faculdade Evangélica de Rubiataba de acordo com o projeto aprovado, dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.

9.1. Processo de Autoavaliação

A CPA da Faculdade Evangélica de Rubiataba teve seu ato de designação pela Portaria Diretorial de 01/08/04, desde então, considera o mecanismo da autoavaliação como sendo um processo contínuo, que se renova por meio dos ciclos de vida da organização.

A CPA ao longo dos anos vem se reestruturando na tentativa de melhorar seu funcionamento. Iniciou com a autoavaliação por meio da aplicação de questionários manuais para todas as turmas e professores, bem como, conversas informais com a comunidade acadêmica.

Atualmente, a Avaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Rubiataba é realizada seguindo o planejamento de avaliação, por meio eletrônico para verificar a Avaliação quanto à sua capacidade de ensino/aprendizagem. A CPA desenvolve a autoavaliação também por grupos focais realizados com alunos, professores e funcionários técnicos administrativos.

A Ouvidoria, parte do processo de autoavaliação, realiza o preenchimento de relatórios, os quais são encaminhados à Diretoria, Coordenações, CPA e demais órgãos pertinentes.

Hoje, a CPA funciona com 6 componentes (um coordenador, um vice coordenador, um representante discente, um representante do corpo docente, um da sociedade civil e um do corpo técnico administrativo). Esta comissão se reúne mensalmente com datas pré-definidas por um calendário específico da CPA, o qual é inserido no calendário geral. Cada reunião é registrada em Ata assinada pelos membros.

As sensibilizações à comunidade acadêmica das atividades da CPA são feitas por meio de fórum, divulgação no sítio da Faculdade Evangélica de Rubiataba e contato direto com os segmentos, para poder construir ou alterar os instrumentos de avaliação mediante o grau de dificuldade ou sugestões apresentadas pelos grupos.

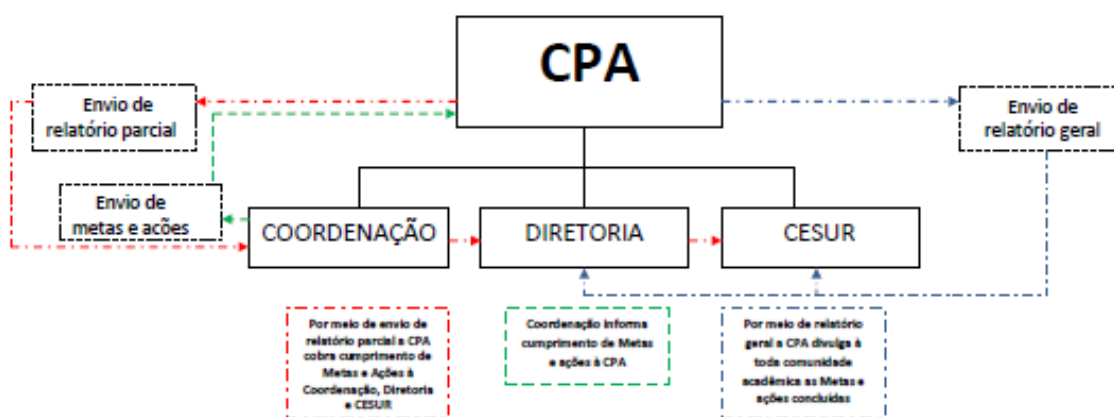
O diagnóstico obtido nas avaliações é encaminhado à Diretoria e coordenações para discussão com os segmentos envolvidos, além de embasar estratégias de capacitação e de ações a serem realizadas durante o semestre.

9.2. Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a partir dos Resultados das Avaliações

As avaliações são utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDI e promoção de mudanças na IES de forma geral, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino. Todas as ações de planejamento do ensino, da investigação científica e da extensão universitária, são tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com a Direção.

O planejamento das avaliações é feito a partir do calendário próprio, o qual é incluído ao calendário da Faculdade Evangélica de Rubiataba. Após a avaliação, o resultado é discutido com os segmentos, buscando alternativas e realizando ações para melhoria das sugestões. As informações resultantes destas discussões servem de base para a produção dos relatórios anuais, que são disponibilizados no sítio da Faculdade Evangélica de Rubiataba/CPA, murais e nas salas de aula.

A seguir apresenta-se o fluxo operacional da CPA:



9.3. Regulamento da CPA

A Portaria nº 12, de 11/9/2008, reformulou o regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Evangélica de Rubiataba.

10. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Os cursos de graduação da Faculdade Evangélica de Rubiataba possuem Núcleo Docente Estruturante - NDE responsáveis pela formulação dos projetos pedagógicos dos cursos, suas implementações e desenvolvimento. Os membros indicados possuirão titulação em nível de pós-graduação, contrato de trabalho sob a égide da legislação trabalhista, especificamente sob os regimes de tempo parcial e integral, assegurando plena dedicação ao curso. Todos com experiência docente suficiente e adequada às atividades que estarão sob suas responsabilidades.

11. ASPECTOS FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO

Antes de colocar em prática a política de sustentabilidade financeira, pelos responsáveis da Faculdade Evangélica de Rubiataba, primeiramente, observam-se as estratégias de gestão econômico-financeira, o plano de investimentos e a previsão orçamentária estabelecidas no PDI. Com base no que está disposto neste documento, cabe à mantenedora estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro para que os recursos econômicos sejam suficientes à realização dos objetivos, metas e ações propostos para o desenvolvimento da Faculdade Evangélica de Rubiataba, ou seja:

- Definir claramente os custos para a implementação e manutenção da IES.
- Analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais por curso.
- Controlar a aquisição de bens patrimoniais otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes, evitando duplicações.
- Definir as fontes dos recursos necessários.
- Prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros.
- Aperfeiçoar o processo de orçamento participativo, compatível com as finalidades da IES.
- Realizar inventários e regulamentar depreciação de equipamentos.
- Desenvolver parcerias entre a IES e a comunidade regional com vista a angariar meios financeiros adicionais.
- Criar mecanismos para garantir a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes, criando um fundo de apoio.
- Tornar extensível a atribuição de bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação.
- Realizar análise de custo-benefício e de custo-efetividade.

10.1. Políticas de Captação e Alocação de Recursos

Compete à mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade Evangélica de Rubiataba, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino de graduação e pós-graduação, colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

O planejamento econômico-financeiro para este quinquênio de funcionamento da IES foi elaborado a partir dos seguintes dados:

- Desempenho econômico-financeiro da IES nos três últimos anos.
- Análise do comportamento da inflação nos três últimos anos.
- Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras IES da Região.
- Levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino, da iniciação científica/pesquisa e da extensão.

Assim, a receita de mensalidades levou em consideração a evasão média, na graduação. Na previsão das despesas, tiveram-se presente os percentuais de encargos sociais sobre os salários; o PIS; o COFINS sobre a receita líquida; o ISS, e a incidência do IRPJ e contribuição social sobre o lucro.

Para financiar os programas de iniciação científica/pesquisa, extensão e capacitação de recursos humanos são reservadas, anualmente, percentual da receita líquida. Registre-se, contudo, que, para tais programas e projetos, são investidos, ainda, recursos com pagamento de salários de docentes-pesquisadores e de pessoal técnico de apoio, equipamentos e aparelhos para laboratórios e serviços e acervo da biblioteca.

Os investimentos foram estimados para atender à construção, readaptação, adaptação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e de apoio acadêmico, assim como a aquisição, melhoria e ampliação de equipamentos, materiais, acervo e serviços, com a alocação de percentual da receita líquida para tal fim.

A principal fonte de receita são as mensalidades dos alunos, cabendo à mantenedora arcar com todas as despesas e investimentos para manter a IES em funcionamento, quando se fizer necessário.

Por fim, os quadros das receitas, despesas e investimentos, projetados para o período 2015/2019 encontram-se a seguir detalhados:

	2015	2016	2017	2018	2019
RECEITA	5.061.619,48	5.289.392,35	5.527.415,01	5.776.148,68	6.036.075,37
Despesas Operacionais					
Pessoal	2.328.344,96	2.803.377,95	1.160.757,15	1.328.514,20	1.026.132,81
Administrativas	151.848,58	105.787,85	110.548,30	173.284,46	120.721,51
Financeiras	50.616,19	37.025,75	27.637,08	23.104,59	12.072,15
Tributárias	15.184,86	10.578,78	5.527,42	5.776,15	12.072,15
SOMA	2.545.994,60	2.956.770,32	1.304.469,94	1.530.679,40	1.170.998,62
Investimento					
Biblioteca	20.246,48	15.868,18	16.582,25	17.328,45	18.108,23
Informática	20.246,48	37.025,75	27.637,08	17.328,45	24.144,30
Máq. e Equipa.	20.246,48	26.446,96	27.637,08	34.656,89	42.252,53
Móveis e Uten.	25.308,10	15.868,18	16.582,25	11.552,30	12.072,15
Construção	151.848,58	264.469,62	165.822,45	115.522,97	60.360,75
Obras preliminares	50.616,19	42.315,14	33.164,49	23.104,59	12.072,15
Terrenos	20.246,48	15.868,18	11.054,83	11.552,30	60.360,75
SOMA	308.758,79	417.862,00	298.480,41	231.045,95	229.370,86
TOTAL	2.854.753,38	3.374.632,32	1.602.950,35	1.761.725,35	1.400.369,49
Investimento					
	2015	2016	2017	2018	2019
Receita	5.061.619,48	5.289.392,35	5.527.415,01	5.776.148,68	6.036.075,37
Despesas Operacionais					
Pessoal	46,00%	53,00%	21,00%	23,00%	17,00%
Administrativas	3,00%	2,00%	2,00%	3,00%	2,00%
Financeiras	1,00%	0,70%	0,50%	0,40%	0,20%
Tributárias	0,30%	0,20%	0,10%	0,10%	0,20%
Investimento					
Biblioteca	0,40%	0,30%	0,30%	0,30%	0,30%
Informática	0,40%	0,70%	0,50%	0,30%	0,40%
Máq. e Equipa.	0,40%	0,50%	0,50%	0,60%	0,70%
Móveis e Uten.	0,50%	0,30%	0,30%	0,20%	0,20%
Construção	3,00%	5,00%	3,00%	2,00%	1,00%
Obras preliminares	1,00%	0,80%	0,60%	0,40%	0,20%
Terrenos	0,40%	0,30%	0,20%	0,20%	1,00%

10.2. Políticas direcionadas à Aplicação de Recursos para Programas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão

As políticas de sustentabilidade financeira e de captação e alocação de recursos têm sua aplicação voltada aos programas de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, principalmente para:

- Contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não docente), além da implementação dos planos de carreira docente e de cargos e salários.
- Programas de apoio ao discente.
- Comunicação interna, externa e meios de divulgação da imagem da IES.
- Ampliação e melhoria do acervo da biblioteca.
- Ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática.
- Ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio.
- Implementação e consolidação do processo de avaliação institucional.
- Adaptação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais e atendimento às normas de segurança.

Quanto à manutenção e conservação das instalações físicas, existe uma política, onde são desenvolvidos mecanismos, a partir do estabelecimento de regras, previstas nos regulamentos de uso das instalações e utilitários da IES. Para que esta atividade seja possível, a Faculdade Evangélica de Rubiataba utiliza-se de profissionais próprios e/ou terceirizados de reconhecida competência nesta área. Além disso, o setor responsável pela infraestrutura predial possui um plano diário e semanal, onde constam todas as rotinas de manutenção e conservação.

A respeito da manutenção e conservação de equipamentos, a IES possui pessoal técnico, inclusive para substituição e/ou aquisição, em conformidade com o que é previsto e solicitado pelos responsáveis da instituição. A realização da manutenção de equipamentos depende de sua amplitude. Já a conservação e a atualização são feitas a partir de uma análise constante realizada pelo pessoal

técnico, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização de *softwares* é feita mediante análise periódica, na qual o pessoal técnico considera as sugestões de professores dos cursos. A reposição de materiais de consumo será sempre compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.